

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

VALDINÉA SONIA PETINARI

**REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE
ACESSO LIVRE DE MONOGRAFIAS
NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**CAMPINAS
2007**

VALDINÉA SONIA PETINARI

**REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE
ACESSO LIVRE DE MONOGRAFIAS
NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, para obtenção do título de Bacharel na Faculdade de Biblioteconomia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Prof.^a Ms. Elaine Marques Zanatta

**CAMPINAS
2007**

FICHA CATALOGRÁFICA

m020 Petinari, Valdinéa Sonia
P445n Repositórios digitais de acesso livre de monografias na Área
da Ciência da Informação/
Valdinéa Sonia Petinari.- Campinas, SP. / Valdinéa Sonia
Petinari. – Campinas: [s.n.], 2007.
117f.

Orientação: Elaine Marques Zanatta.
Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Pontifícia
Universidade Católica de Campinas. Faculdade de Biblioteconomia

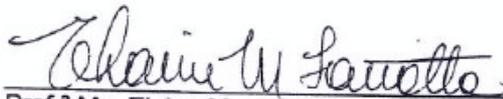
1. Repositório digital de acesso livre. 2. Comunicação científica. 3.
Trabalho de conclusão de curso. 4. Ciência da Informação. I. Zanatta, Elaine
Marques. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Faculdade de
Biblioteconomia. III. Título.

VALDINÉA SONIA PETINARI

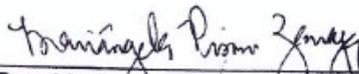
**REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE ACESSO LIVRE DE
MONOGRAFIAS NA ÁREA DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, para obtenção do título de Bacharel na Faculdade de Biblioteconomia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Campinas, 6 de dezembro de 2007.



Prof.^a Ms. Elaine Marquês Zanatta
Presidente da Banca Examinadora de Defesa
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Prof.^a Dra. Mariângela Pisoni Zanatta
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Ms. Humberto Celeste Innarelli
Arquivo Central do Sistema de Arquivos
Universidade Estadual de Campinas

*Dedico a minha mãe
pela sua fortaleza,
seus ensinamentos,
amor, carinho e presença
constante*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por dar-me mais esta oportunidade.

A Prof.^a Elaine Marques Zanatta pelos ensinamentos e orientação no desenvolvimento da monografia.

A Prof.^a Renata Ciol e ao mestrando Rodrigo de Aquino Carvalho pela orientação no Projeto B.

A Prof.^a Vera Silvia Marão Beraquet pela orientação no Projeto A.

A todos os professores da graduação em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia pelos seus ensinamentos.

A todos os meus colegas de classe pelas conversas, trocas de idéias e experiências compartilhadas.

As amigas Elisângela Solidade de Melo e Renata de Cássia Gut por todos os trabalhos em grupo, pelas discussões, aprendizados, criações e acima de tudo pela amizade.

Aos egressos do curso Crislene Custódio; Grasiela Cartezani; Michele Lebre de Marco; Mirian Clavico Alves e Rodrigo Lizardi por ajudarem-me a conseguir os endereços eletrônicos dos egressos das turmas de 2001 a 2003.

Aos sujeitos da pesquisa (graduandos; egressos; docentes) que gentilmente colaboraram em responder aos questionários, porque sem eles não haveria a conclusão deste trabalho.

As bibliotecárias do Grupo de Estudos em Saúde: Rosana Evangelista Poderoso, Sandra Lúcia Pereira e Vanda Fulgêncio de Oliveira por incentivarem-me a ingressar nesta graduação. Muitas vezes para avançar é preciso retroceder.

A amiga Vanda Fulgêncio de Oliveira por ter acompanhado minha trajetória acadêmica mais de perto, por acreditar em meu potencial e por todos os seus ensinamentos.

Aos meus familiares pelo amor, carinho e amizade.

A todos os meus amigos, pelo carinho, amizade e tolerância nesta fase.

Ao Mel Gibson, pela sua companhia nos momentos de estudos solitários em casa.

A todos que de alguma maneira compartilharam desta minha trajetória, possibilitando que eu chegasse até aqui, muito obrigada!

O grande segredo para a plenitude é muito simples: compartilhar.
Sócrates.

RESUMO

PETINARI, V.S. **Repositórios digitais de acesso livre de monografias na área da ciência da informação**. 2007, 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

Apresenta-se a comunicação científica, seus canais de comunicação, suas fontes de informação e discute-se a disseminação da informação por meio de repositórios digitais de acesso livre. Aborda-se a formação superior no Brasil, a área da Ciência da Informação e a finalidade dos trabalhos de conclusão de curso e monografias. Investiga-se se os repositórios digitais de acesso livre de monografias podem ser uma nova ferramenta de comunicação científica na área da Ciência da Informação. Avalia-se na visão dos graduandos, egressos e docentes do Curso de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas o uso e a aplicabilidade dos repositórios digitais de acesso livre para disseminação do conhecimento científico. Verifica-se possível demanda e interesse da comunidade acadêmica para acesso digital a trabalhos de conclusão de curso, e se os docentes do curso de Ciência da Informação consideram pertinente a disponibilidade da produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre. Utiliza-se como método pesquisa científica de caráter exploratório e aplica-se como instrumento da coleta de dados questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas. Tem-se como resultado da pesquisa que os docentes consideram pertinente a disponibilidade das monografias em meio digital e que há interesse da comunidade acadêmica a estoques informacionais por meio dos repositórios digitais. Conclui-se que, embora ainda não seja uma prática, o uso de repositórios digitais de acesso livre de monografias para a comunidade de sujeitos pesquisada, apresenta-se como uma nova ferramenta para disseminação da comunicação científica na área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Repositório digital de acesso livre. Comunicação científica. Trabalho de conclusão de curso. Ciência da Informação.

ABSTRACT

PETINARI, V.S. Repositórios digitais de acesso livre de monografias na área da ciência da informação. 2007, 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

It is presented scientific communication, its communication channels, its sources of information and it is discussed the information dissemination by means of digital repositories of free access. Graduation in Brazil, the area of Information Science and the purpose of the works of course conclusion and monographs is approached. It is investigated if the digital repositories of free access of monographs can be a new tool of scientific communication in the area of the Information Science. It is evaluated in the point of view of undergraduate, graduated and professors of the Course of Information Science of the College of Library Science of the Pontifical University Catholic of Campinas the use and the applicability of the digital repositories of free access for dissemination of the scientific knowledge. It is verified possible demand and interest of the academic community for digital access the works of course conclusion, and if the professors of the course of Information Science consider pertinent the availability of the scientific production of the graduation (monographs) in a digital repository of free access. It is used as the method scientific search of exploratory character and it is applied as instrument of the collection of data questionnaires structuralized with closed and opened questions. He has yourself as resulted of the research that the professors consider pertinent the availability of the monographs in digital way and that there is interest of the academic community in having access to informational contents by means of the digital repositories. It is concluded that, even so it is not a current practice the use of digital repositories of free access of monographs for the community searched, presented as a new tool for dissemination of the scientific communication in the area of Information Science .

Keywords: Digital repository of free access. Scientific communication. Works of course conclusion. Information Science.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 - SUJEITOS DA PESQUISA CIENTÍFICA..... | 42 |
|---|----|

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------|--|----|
| TABELA 1 - | SUJEITOS DA PESQUISA POR CATEGORIA..... | 45 |
| TABELA 2 - | ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS..... | 46 |
| TABELA 3 - | ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS..... | 46 |
| TABELA 4 - | EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS..... | 47 |
| TABELA 5 - | ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES..... | 47 |
| TABELA 6 - | SUJEITOS COM MICROCOMPUTADOR E ACESSO À INTERNET..... | 48 |
| TABELA 7 - | UTILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE TCCs DA BIBLIOTECA DA FABI PELOS ALUNOS | 48 |
| TABELA 8 - | CONHECIMENTO DOS EGRESSOS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE SUAS MONOGRAFIAS..... | 49 |
| TABELA 9 - | CONHECIMENTO SOBRE A EXISTÊNCIA DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DO SBI DA PUC-CAMPINAS..... | 49 |
| TABELA 10 - | CONHECIMENTO SOBRE REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE..... | 50 |
| TABELA 11 - | REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE E BIBLIOTECA DIGITAL..... | 50 |
| TABELA 12 - | MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO <i>VERSUS</i> PRODUÇÃO CIENTÍFICA AVALIADA E APROVADA PELOS SEUS PARES..... | 51 |
| TABELA 13 - | CONSENSO NO PENSAMENTO DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA EM DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA..... | 51 |
| TABELA 14 - | DEFINIÇÃO DE REPOSITÓRIO DIGITAL..... | 52 |
| TABELA 15 - | COLABORAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE..... | 52 |
| TABELA 16 - | PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO E POSSIBILIDADE DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SBI POR MEIO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL..... | 53 |
| TABELA 17 - | USO DE ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE PARA FAZER PESQUISAS..... | 53 |
| TABELA 18 - | INDICAÇÃO DOS DOCENTES DE ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE AOS SEUS ALUNOS..... | 54 |
| TABELA 19 - | CONHECIMENTO DE ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE DE MONOGRAFIAS NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO..... | 54 |

| | | |
|-------------|---|----|
| TABELA 20 - | DISPONIBILIDADE DE TCCs EM ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE..... | 55 |
| TABELA 21 - | PERTINÊNCIA, NA VISÃO DOS DOCENTES, EM DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO EM UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE..... | 55 |
| TABELA 22 - | USABILIDADE DOS DOCENTES COM RELAÇÃO AOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE ACESSO LIVRE..... | 56 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|--|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| BDB | Biblioteca Digital Brasileira |
| BDTD | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações |
| BIREME | Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde |
| Capes | Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CCSA | Centro de Ciências Sociais Aplicadas |
| CIN | Centro de Informações Nucleares |
| CNEN | Comissão Nacional de Energia Nuclear |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| CogPrints | Cognitive Science Eprint Archive |
| DICI | Diálogo Científico |
| E-LIS | E-prints in Library and Information Science |
| FABI | Faculdade de Biblioteconomia |
| FAPESP | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo |
| FTP | File Transfer Protocol |
| HTTP | HiperText Transfer Protocol |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| NCSTRL | Networked Computer Science Technical Reference Library |
| NDLTD | Network Digital Library Thesis and Dissertations |
| OAI | Open Archives Initiative |
| OECD | Organisation for Economic Co-operation and Development |
| PORTCOM | Projeto Arena Científica da Rede de Informação em Ciência da Comunicação |
| PUC-CAMPINAS | Pontifícia Universidade Católica de Campinas |
| PKP | Public Knowledge Project |
| RABCI | Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação |
| RePEc | Research Papers in Economics |

| | |
|---------|--|
| RICESU | Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior |
| SBI | Sistema de Biblioteca e Informação da PUC-Campinas |
| SciELO | Scientific Electronic Library Online |
| SEER | Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas |
| SOAC | Sistema On-line de Acompanhamento de Conferências |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TCCs | Trabalhos de Conclusão de Curso |
| TEDE | Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações |
| TICs | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| TGI | Trabalho de Graduação Interdisciplinar |
| UNICAMP | Universidade Estadual de Campinas |
| UPS | Universal Preprint Service |
| USP | Universidade de São Paulo |
| WWW | World Wide Web |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 21 |
| 2.1 Formação superior no Brasil e a área da Ciência da Informação..... | 22 |
| 2.2 Trabalho de conclusão de curso e monografia..... | 24 |
| 2.3 Comunicação científica..... | 26 |
| 2.4 Repositórios digitais de acesso livre..... | 29 |
| 3 MÉTODO | 40 |
| 3.1 Caracterização institucional..... | 41 |
| 3.2 Sujeitos e universo da pesquisa..... | 42 |
| 3.3 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados..... | 42 |
| 4 TABULAÇÃO DOS DADOS | 44 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 57 |
| 5.1 Perfil dos sujeitos colaboradores da pesquisa..... | 58 |
| 5.2 Conhecimento dos sujeitos sobre monografia, biblioteca digital e repositório digital..... | 59 |
| 5.3 Atitude e prática dos sujeitos com relação à coleção de TCCs e repositórios digitais de acesso livre..... | 64 |
| 6 CONCLUSÃO | 67 |
| REFERÊNCIAS | 70 |
| APÊNDICES | 75 |

No contexto brasileiro, a produção científica da área de Ciência da Informação concentra-se nas quarenta e duas escolas de biblioteconomia e nos nove programas de pós-graduação, mas ainda é pequeno o grupo de pesquisadores da área, sendo sua produção concentrada nas universidades públicas e privadas que mantêm programas de pós-graduação e no Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), entidade governamental que trata da informação científica brasileira (LEITE; MÁRDERO ARELLANO; MORENO, 2006).

O acesso à produção acadêmica de teses e dissertações na área acima citada é limitado, uma vez que são poucas as instituições de ensino superior (IES) que disponibilizam sua produção em meio digital. Conforme Leite; Márdero Arellano; Moreno (2006, p. 85) “não existe, em nível nacional, uma base de dados de textos completos para recuperar as teses e dissertações da área”.

Contudo, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) constituiu, por meio da Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, a obrigatoriedade das IES em divulgar de forma digital as teses e dissertações produzidas pelos programas reconhecidos de doutorado e mestrado.

Com relação à disponibilidade, percebeu-se que quando o assunto era tratado sob a ótica da graduação e de seus trabalhos de conclusão de curso (TCCs) ou monografias tornavam-se mais limitado, pois quase não havia iniciativas nesse sentido.

A experiência acadêmica mostrou que apesar da monografia estar atrelada exclusivamente a uma disciplina da graduação, a mesma relacionou-se durante o curso com vários conhecimentos adquiridos por meio de outras disciplinas.

Havia no desenvolvimento de uma monografia muito esforço cognitivo, disciplina e comprometimento por parte do aluno e muita exigência e controle por parte do professor. Entretanto, após a conclusão e apresentação à banca examinadora, as monografias tornavam-se mais uma coleção, no suporte papel, nas prateleiras das bibliotecas acadêmicas. Por meio dessa ação, as IES disponibilizavam os conteúdos à comunidade acadêmica, porém, seria mais interessante se essas coleções tivessem a mesma disponibilidade das teses e dissertações em meio digital.

Observou-se também que durante a graduação a coleção de TCCs era requerida ao mesmo tempo por disciplinas distintas, pois algumas disciplinas, como a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, utilizavam-se do mesmo material (monografia) para fins de ensino e aprendizagem.

Notou-se que havia uma considerável disputa na biblioteca para empréstimos, renovações e reservas desse tipo de material, principalmente pelos alunos do quinto ao oitavo período, onde culminavam as disciplinas de metodologia, projetos e TCC.

Na área da Ciência da Informação há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, prova disso, é que já existe um grande número de pesquisadores que trabalha com as novas tecnologias, adaptando-as ao ensino, aprendizagem e comunicação entre alunos e colegas (LEITE; MÁRDERO ARELLANO; MORENO; 2006).

Dentro desse contexto o tema explorado “repositórios digitais de acesso livre de monografias” foi pertinente. O objetivo geral desta monografia foi investigar se os repositórios digitais de acesso livre de monografias poderiam ser uma nova ferramenta de comunicação científica na área da Ciência da Informação na visão dos sujeitos da pesquisa (graduandos, egressos e docentes) do curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia (FABI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Os objetivos específicos foram os de avaliar na visão dos sujeitos da pesquisa o uso e a aplicabilidade dos repositórios de acesso livre para disseminação do conhecimento científico; verificar possível demanda e interesse da comunidade acadêmica para acesso digital a TCCs e por fim, verificar se os docentes do curso de Ciência da Informação consideravam pertinente a disponibilidade da produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre.

Tal investigação permitiria saber a possível aplicabilidade do uso das ferramentas advindas das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para armazenamento, compartilhamento, disseminação e recuperação da informação de TCCs da graduação da área da Ciência da Informação da PUC-Campinas, potencializando-se a idéia da criação de um repositório institucional.

Por meio dos objetivos mencionados seria possível medir o conhecimento, a atitude e a prática dos sujeitos com relação aos repositórios digitais de acesso livre.

Os sujeitos graduandos do quarto ano do curso de Ciência da Informação foram questionados se os mesmos conheciam e acessavam repositórios digitais de acesso livre de TCCs da área na busca de informações para produzir novos conhecimentos ou reduzir incertezas.

Pretendeu-se explorar esta nova ferramenta investigando se os egressos dos últimos três anos do curso de Ciência da Informação da PUC-Campinas depositaram suas monografias em algum repositório digital de acesso livre, uma vez que a IES ainda não dispunha deste recurso.

Também foi verificado se para os docentes do curso de Ciência da Informação, o TCC poderia ser considerado produção científica avaliada e aprovada pelos pares, uma vez que o mesmo era desenvolvido com a orientação de um professor e posterior análise e julgamento de pesquisadores da área por meio de uma banca examinadora. Considerou-se relevante saber se para os docentes era pertinente disponibilizar a produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre.

Esperou-se, por fim, identificar se para as três categorias de sujeitos um repositório digital de acesso livre contribuiria para a disseminação da informação produzida no âmbito acadêmico.

A justificativa respaldou-se nas orientações e definições de Mueller quando disse que:

Os repositórios institucionais têm o objetivo de permitir e estimular o acesso à produção da universidade, sendo o acesso aberto a todos os interessados. Para tanto, deve reunir toda a produção científica ou acadêmica produzida na universidade, em formato digital, formando coleções de documentos digitais. Os repositórios podem ser formados por todo tipo de documento produzido na universidade, tais como: trabalhos de professores e pesquisadores (trabalhos apresentados em congressos e reuniões profissionais, versões de artigos impressos, relatórios de pesquisa, programas de disciplinas e textos elaborados para aulas, entre outros) e trabalhos elaborados por alunos, como: teses, dissertações, **trabalhos de disciplinas e de conclusão de cursos**, entre outros (FACHIN et al., 2006, p. 5, grifo nosso).

Diante do exposto, notou-se que as ferramentas de trabalho advindas das TICs quebraram paradigmas de acesso à informação e mudaram efetivamente a forma de publicação do conhecimento registrado. As TICs proporcionaram novos rumos à comunicação científica e novas ferramentas surgiram a partir de então.

Considerou-se que uma dessas ferramentas seria o repositório digital, que segundo Viana; Márdero Arellano; Shintaku (2005, p. 3) poderia ser definido como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado”.

Os repositórios digitais, também denominados pela comunidade científica como *e-prints*, surgiram como alternativas ao tradicional sistema de comunicação científica (KURAMOTO, 2006).

Este estudo exploratório representou um desafio pessoal tanto na busca de entendimento e maior conhecimento sobre o assunto quanto para estabelecer contato com os graduandos, os egressos e os docentes do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da PUC-Campinas, com a finalidade de medir conhecimento, atitude e prática no acesso e recuperação da informação acadêmica depositada em repositórios digitais de acesso livre atingindo assim os objetivos propostos.

Percebeu-se que poderia haver demanda de interesse da comunidade acadêmica em ter livre acesso eletrônico aos TCCs do curso de Ciência da Informação.

Frente a esta possibilidade, imaginou-se que repositórios digitais de acesso livre muito colaborariam para disseminação da informação produzida e depositada até então no âmbito acadêmico, no suporte papel e de acesso limitado.

Sabia-se que o Sistema de Biblioteca e Informação (SBI) havia disponibilizado a partir do primeiro semestre de 2007 a biblioteca digital de teses e dissertações da PUC-Campinas, entretanto, a instituição não usufruía amplamente de um repositório digital institucional, que é definido por Lynch (2003 apud LEITE; COSTA, 2006, p. 213) como “um conjunto de serviços que a universidade oferece aos membros de sua comunidade, visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade”.

O SBI poderia oferecer novos produtos e serviços a partir da produção científica da graduação, bem como obter ganho de espaço físico na biblioteca, uma vez que a produção estaria em meio eletrônico, oferecendo desta forma, acesso à informação a qualquer usuário, a qualquer tempo, de qualquer lugar, criando a perspectiva de se ter com apenas alguns cliques a literatura produzida no âmbito acadêmico. Essa nova forma de acesso poderia possibilitar e promover o fomento de novas pesquisas a partir do repositório, bem como promover o livre acesso à informação já que a mesma é considerada fundamental.

Sobre este aspecto, os repositórios de acesso livre também poderiam cumprir com a função social uma vez que permitiriam que toda comunidade (acadêmica ou não) tivesse acesso às primeiras iniciativas de pesquisa (monografia da graduação), elaboradas e desenvolvidas pelos alunos da graduação, colaborando com a disseminação do conhecimento científico.

2.1 Formação superior no Brasil e a área da Ciência da Informação

A formação superior no Brasil, bem como todo sistema de ensino educacional, está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 1996. Essa lei, de âmbito nacional envolve:

[...] o funcionamento das redes escolares, a formação dos especialistas e docentes, as condições de matrícula, aproveitamento e promoção de alunos, os recursos financeiros, materiais, técnicos e humanos para o desenvolvimento do ensino, a participação do poder público e da iniciativa particular no esforço educacional, a superior administração dos sistemas de ensino, as peculiaridades que caracterizam a ação didática nas diversas regiões do país, etc (SOUZA; SILVA, 1997, p. 1).

Os autores Souza e Silva (1997, p. 3) mencionaram que “uma lei de diretrizes é, por definição, uma lei indicativa e não resolutiva das questões do aqui e agora, como equivocadamente entendem alguns”.

Observou-se que os avanços contidos na nova LDB foram sensíveis e importantes comparados a anterior, isto é, Lei nº 5.540 de 1968. Ampliou-se a capacidade das universidades para decisões sobre suas organizações, seus cursos, seu pessoal, bem como os interesses próprios das instituições. A nova lei tornou-se mais flexível com relação à estrutura e ao funcionamento dos órgãos acadêmicos e administrativos das instituições. Entretanto, passaram a ser submetidas a avaliações que acentuavam suas responsabilidades, obrigando-as a qualificar-se perante as novas exigências havendo um maior controle do Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre as mesmas. Outro ponto importante foi que a nova lei tratou com igualdade (indistinção) as instituições públicas e privadas, bem como o compromisso de ambas em relação à lei de qualidade de seus serviços (SOUZA; SILVA, 1997).

Por intermédio dessa lei, observou-se que as IES contavam com um documento norteador para o “fazer pedagógico”, o qual possibilitava a flexibilidade curricular; a integração escola-comunidade; a integração graduação e pós-graduação; a avaliação do processo formativo e o incentivo a projetos político-pedagógicos (GUIMARÃES, 2000).

De acordo com LDB o curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da FABI da PUC-Campinas enquadrou-se no item dois, do seu

Artigo 4, pois tratou-se de um curso “de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo” (SOUZA; SILVA, 1997, p. 72).

Entretanto, considerou-se importante mencionar que a Ciência da Informação é uma área do conhecimento relativamente nova, quando comparada com outras áreas, sendo interdisciplinar e se apóia na comunicação, na lingüística, na informática, na administração, na psicologia, entre outras (VALENTIM, 2000). Seu principal objeto é a informação, seja a mesma em qualquer formato ou suporte. Essa área engloba os profissionais bibliotecários, documentalistas, arquivologistas e museologistas, conhecidos também como profissionais da informação.

Entre as finalidades da educação superior mencionadas na lei, destacaram-se para esse trabalho os itens que foram ao encontro da investigação - monografia - e ressaltaram-se as seguintes finalidades:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (SOUZA; SILVA, 1997, p. 71).

Percebeu-se com essas finalidades e por meio das disciplinas de projetos e de conclusão de curso que a graduação cumpre neste aspecto com seu papel, pois contribui de forma relevante para a atuação do futuro profissional, uma vez que o mesmo, enquanto aluno, diante da identificação de um problema, aprende a buscar informações a partir de pesquisas, leituras, reflexões, discussões, entre outros, para responder as suas necessidades, reduzindo incertezas e propiciando um novo conhecimento que também será registrado por meio do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Foi interessante notar, que as diretrizes da educação superior contribuíam com o futuro profissional do aluno, pois havia embutido no processo de ensino e aprendizagem o compromisso de desenvolver no indivíduo o seu lado investigativo e reflexivo fazendo com que o mesmo, diante de um determinado problema ou desafio

na sua vida profissional, buscasse possíveis soluções baseadas em evidências científicas, reproduzindo, consciente ou inconscientemente, os passos dados na graduação para desenvolvimento de seu TCC.

2.2 Trabalho de conclusão de curso e monografia

Diante das finalidades da formação superior mencionadas no item anterior tornou-se inquestionável a importância das disciplinas da graduação que faziam com que o aluno desenvolvesse seu lado investigativo e reflexivo e, com a ajuda do professor-orientador, deixasse de ser mero ouvinte e passasse a ser agente construtor de novos saberes. Essas disciplinas eram geralmente ministradas nos últimos anos da graduação e traziam como propósito o desenvolvimento prático de um novo conhecimento que era registrado. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) definiu trabalhos acadêmicos e similares como:

Trabalhos acadêmicos – similares (trabalho de conclusão de curso – TCC, trabalho de graduação interdisciplinar – TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros) é um documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ABNT, 2005, p. 3).

Conforme Severino (2000, p. 128) o termo monografia designou “um tipo especial de trabalho científico. Considerou-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado“. Reforçando tal citação e a própria prática da FABI da PUC-Campinas, Marconi e Lakatos mencionaram que:

A monografia é o primeiro passo da atividade científica do pesquisador. Algumas faculdades exigem que seus alunos, para obtenção de grau, realizem um trabalho científico de final de curso, ou seja, a monografia (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 151).

Com base nas leituras dos autores (SEVERINO, 2000; MARCONI; LAKATOS, 2001) concluiu-se que as monografias apresentavam algumas características básicas como: trabalho escrito, sistemático e completo; tratavam de tema específico (único) e delimitado; era um estudo pormenorizado no tratamento (profundidade), mas não extenso no alcance; exigia metodologia científica e traziam uma contribuição importante, original e pessoal para ciência.

Geralmente o aluno desenvolvia trabalho sobre um tema específico com base nas suas observações, pesquisas e afinidades. Fazia questionamentos sobre o assunto escolhido, buscava respostas na literatura da área para comprovar suas hipóteses e comunicava sua pesquisa através da apresentação escrita da monografia. Além disso, ao desenvolver o trabalho de monografia o discente atingia dois objetivos distintos e complementares: o externo e o interno. O primeiro, quando visava satisfazer um requisito para obtenção de grau, título ou avaliação escolar, exigido pela IES. O segundo, tendo em vista a satisfação interior do aluno que procurava desenvolver um tema de sua afinidade e inquietação (MARCONI; LAKATOS, 2001).

O curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da PUC-Campinas possuía um regimento¹ específico para nortear os TCCs que eram elaborados no último semestre do curso na disciplina denominado Trabalho de Conclusão de Curso. Foram destacados abaixo os pontos considerados mais relevantes do regimento:

- como pré-requisito o aluno só poderia cursar essa disciplina depois de ter cursado e obtido aprovação nas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico; Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação; Projeto de Pesquisa A e Projeto de Pesquisa B;
- o aluno deveria elaborar individualmente o TCC sob a orientação de um professor, e ser submetido à avaliação de uma banca examinadora composta por três membros (professor-orientador; um professor que poderia ser orientador temático e outro professor ou profissional de reconhecida

¹ Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em Ciência da Informação na PUC-Campinas. Material disponibilizado pela diretora do curso em: 18 maio 2007.

capacidade com ou sem vínculo empregatício com a PUC-Campinas) em sessão pública durante o período letivo;

- o aluno deveria fazer uma apresentação pública do trabalho de forma oral, onde o mesmo deveria apresentar e justificar o porquê do tema escolhido; comentar a situação problema, os objetivos e as hipóteses do TCC; explicar a estrutura do trabalho, bem como os objetivos de cada capítulo e por fim, enfatizar os principais resultados e suas conclusões;
- o trabalho de conclusão deveria abordar temas teóricos e concretos em uma das linhas de pesquisa do curso que foram definidas em consonância com as linhas de pesquisa da pós-graduação da própria Faculdade, sendo elas: I) organização e tratamento da informação; II) disseminação e recuperação da informação; III) gestão em unidades de informação.

Percebeu-se que era de suma importância à disciplina de TCC para a formação do aluno e que a instituição embasada no regimento acima mencionado muito contribuía para o desenvolvimento qualitativo da produção científico-acadêmica.

2.3 Comunicação científica

A ciência é um processo social e uma das suas funções é disseminar conhecimentos gerados pelos pesquisadores, que por sua vez, têm o compromisso de publicar os resultados de suas pesquisas gerando assim a informação científica (MACIAS-CHAPULA,1998) que segundo (KURAMOTO, 2006, p. 91) é “o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”.

Os resultados de pesquisas são publicados por meio da comunicação científica, termo que foi criado na década de 1940 por John Bernal, a fim de expressar “o amplo processo de geração e transferência de informação científica entre os pesquisadores” (CHRISTOVÃO; BRAGA, 1997 apud MATOSO, 2004, p. 8).

Esse processo de comunicação científica foi conceituado por Garvey (1979 apud PEDRINI, 2005, p.19) como sendo “um conjunto de atividades relacionadas à produção, disseminação e uso da informação”. Esse processo envolve coleta de informações, armazenamento, divulgação de pesquisas e resultados das investigações, contribuindo para que a informação produzida pela comunidade científica alcance o maior número possível de interessados no mesmo assunto, sendo a mesma validada e aprovada pelos pares.

A comunicação científica utiliza-se de canais formais e informais. Os canais formais são aqueles mais tradicionais, de divulgação mais ampla, como por exemplo, os livros, periódicos científicos, entre outros. Os canais informais são aqueles utilizados no início das pesquisas, a informação veiculada é recente, destina-se a grupos restritos e o acesso é limitado, podemos citar como exemplos os relatórios de pesquisa, os colégios invisíveis, isto é, a troca de resultados de pesquisa ainda em andamento entre pesquisadores de uma mesma área de conhecimento (MUELLER, 2000).

Além dos canais de comunicação científica, existem as fontes de informação que são classificadas como fontes primárias, secundárias e terciárias.

As fontes primárias são “dispersas e desorganizadas do ponto de vista da produção, divulgação e controle” e conseqüentemente são “difíceis de serem identificadas e localizadas” (MUELLER, 2000, p. 31). Podem-se mencionar como exemplos de fontes primárias os relatórios técnicos, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, literatura comercial, normas técnicas, entre outros.

Conforme Mueller (2000, p. 31) as fontes secundárias “têm justamente a função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias”. Essas fontes “apresentam informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade”. As enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, monografias (livros), anuários, entre outros são exemplos de fontes secundárias.

Mueller (2000, p. 31) define as fontes terciárias como “aquelas que têm como função guiar o usuário para fontes primárias e secundárias”. A autora cita

como exemplos as bibliografias, os serviços de indexação e resumos, catálogos coletivos e guias de literatura.

Dentro dessa estrutura de comunicação científica, identificou-se que as monografias e TCCs enquadravam-se nos canais informais e eram fontes primárias, sendo as mesmas também classificadas como literatura cinzenta, ou seja:

A expressão literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000, p. 97).

Independentemente dos canais e das fontes de comunicação científica a publicação da produção científica é fundamental para o desenvolvimento da ciência. Os canais de comunicação servem tanto para divulgar novos resultados de pesquisa quanto para atualizar o pesquisador dos resultados obtidos por outros pesquisadores.

Conforme Okubo (1997 apud MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134) “a publicação dos resultados de pesquisas tem três objetivos: divulgar descobertas científicas, salvaguardar a propriedade intelectual e alcançar a fama”. Se por um lado a ciência exige que os pesquisadores tenham produção científica, por outro lado, a mesma atribui créditos e reconhecimento a eles através de citações bibliográficas feitas pelos seus pares. Uma citação significa a relação entre dois documentos, entre aquele que cita e aquele que é citado.

Meadows (1999) afirma que a forma como o cientista divulga informações depende basicamente de três elementos: veículo empregado, natureza das informações e público-alvo. Esses elementos não são estáticos, pois os mesmos acompanham as mudanças inerentes da evolução implicando em novos formatos, acondicionamentos e comunicação. Percebeu-se que Meadows (1999) e Mueller (2000) já reconheciam novas formas de armazenamento e comunicação das informações advindas das TICs. Fortalecendo tais percepções as autoras Oliveira e Noronha (2006) mencionaram a comunicação científica eletrônica como uma nova categoria na comunicação científica, pois a mesma estabelece-se por canais

eletrônicos possuindo tanto as características informais quanto formais da comunicação científica.

As TICs colaboraram com o sistema de comunicação científica, principalmente devido aos altos custos das assinaturas de periódicos científicos impressos na década de 1980 que, provocaram a crise dos periódicos científicos impedindo as bibliotecas universitárias de manterem suas coleções. A partir daí iniciou-se o processo de aceitação dos periódicos eletrônicos surgindo nos anos de 1990 os primeiros periódicos eletrônicos disponíveis em rede, mudando por completo o acesso à informação científica (MUELLER, 2006).

Considerou-se que as TICs possibilitaram imenso avanço na disseminação da produção científica eletrônica nas últimas décadas, e que mesmo havendo ainda muitas falhas na digitalização, padronização, indexação e recuperação da informação são fundamentais os avanços comparados com a forma tradicional que existia até então. Esse pensamento também foi reforçado por Weitzel e Ferreira quando mencionaram que:

Uma das primeiras evidências das transformações que as tecnologias digitais e eletrônicas trouxeram e trazem no âmbito da comunicação científica está na possibilidade tecnológica de publicação de textos científicos na internet ampliando tanto o alcance quanto o potencial de cada texto publicado (WEITZEL; FERREIRA, 2005, p. 2).

Essa disponibilidade *on-line* de estoques informacionais evidenciou novas formas para a comunicação científica, tanto para fins de armazenamento quanto para disseminação e acesso a informação, dinamizando assim o processo de comunicação científica.

2.4 Repositórios digitais de acesso livre

Alguns autores como Sena (2000); Kuramoto (2006); Leite, Márdero Arellano e Moreno (2006); Mueller (2006) já discutiam o movimento pelo acesso

livre e aberto no sistema tradicional de comunicação científica. Entretanto, como retrospectiva da evolução das TICs considerou-se interessante mencionar que o hipertexto foi idealizado em 1945 pelo matemático e físico, Vannevar Bush (1945 apud SENA, 2000, p. 72):

Bush foi um idealizador do hipertexto e também um visionário das novas tecnologias de informação e comunicação. Bush descreveu um aparato fictício, batizado de “memex”, destinado a ser “um misto de arquivo e biblioteca – pessoal e privado”. Um dispositivo em que o indivíduo armazenará seus livros, seus registros, suas anotações, suas comunicações”, descreve Bush em 1945 valorizando a perspectiva de fazer-se um registro da “trilha” do pensamento, do processo cognitivo, das associações mentais individuais. Será mecanizado de modo a poder ser consultado com extrema velocidade e flexibilidade.

Notou-se que após meio século as previsões e perspectivas do matemático e físico concretizaram-se e com o advento das TICs a publicação da comunicação científica ampliou sua forma de disponibilizar a informação, ganhando um perfil híbrido - do tradicional ao eletrônico - e certamente com esse novo perfil novos produtos e serviços vêm surgindo, entre eles os repositórios digitais de acesso livre.

Viana; Márdero Arellano e Shintaku (2005, p. 3) definem repositórios digitais como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado”.

Os repositórios digitais, também denominados pela comunidade científica como *e-prints*, surgiram como alternativas ao tradicional sistema de comunicação científica (KURAMOTO, 2006).

Observou-se algumas categorias de repositórios digitais de acesso livre, como o caso do repositório digital temático que pode ser entendido como aquele que armazena documentos científicos por área do conhecimento. Soube-se que no Brasil havia repositórios temáticos que podiam ser acessados através do Diálogo Científico (DICI)² do IBICT. Esses repositórios foram classificados a partir da tabela de áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que foi dividida em nove grandes áreas e suas sub-áreas (VIANA; MÁRDERO ARELLANO, 2006).

Existe o repositório digital institucional que segundo Lynch (2003 apud LEITE; COSTA, 2006, p. 213) “é um conjunto de serviços que a universidade oferece aos membros de sua comunidade, visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade”.

Também há os *open archives* de acesso público, que é definido como:

Diretórios existentes em um computador que estão abertos para o acesso via File Transfer Protocol (FTP) ou HiperText Transfer Protocol (HTTP), armazenando uma coleção de séries de artigos ou uma coleção de dados sobre artigos armazenados em outro local (SENA, 2000, p. 72).

Segundo Sena (2000); Triska e Café (2001) o conceito de arquivos abertos teve seu marco consolidado na Convenção de Santa Fé³ realizada no Novo México, em 1999, promovida por Paul Ginsparg, Rick Luce e Herbert Van de Sompel. Durante a Convenção foram discutidos e definidos os critérios a serem estabelecidos para o desenvolvimento de um serviço universal de auto-arquivamento executado pelos próprios pesquisadores referente aos seus trabalhos acadêmicos. Entre eles foram destacados três princípios que consideraram os principais, sendo eles:

- Auto-arquivamento: direito do autor em enviar seu próprio texto para publicação sem intermédio de terceiros com o objetivo de disponibilizar o mais rápido possível o novo conhecimento, favorecendo o acesso democrático e gratuito das publicações eletrônicas;
- Revisão entre os pares: o processo de revisão dos conteúdos disponibilizados é feito por toda a comunidade científica, sem sigilo, gerando-se novas versões com base em críticas e sugestões;
- Interoperabilidade: está relacionada com os formatos de metadados⁴, a estrutura de sistemas de informática que gerencia os documentos, promove a integração e estabelece a comunicação científica.

² Diálogo Científico (DICI). Disponível em: <<http://dici.ibict.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

³ Convenção de Santa Fé. Disponível em: <http://www.openarchives.org/sfs/sfc_entry.html>. Acesso em: 8 dez. 2006.

⁴ São descrições de dados armazenados em bancos de dados ou como é comumente definido “dados sobre dados a partir de um dicionário digital de dados”. Tem por finalidade documentar e organizar de forma estruturada os dados das organizações com o objetivo de minimizar duplicação de esforços e facilitar a manutenção dos mesmos (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 160).

Leite, Márdero Arellano e Moreno (2006, p. 84) também mencionaram que “os arquivos/repositórios de acesso livre, baseados em arquivos abertos, são interoperáveis e, por esta razão, podem ser acessados por diversos provedores de serviços disponíveis em nível nacional e internacional”. São arquivos que reúnem *e-prints* (repositórios digitais) das diversas áreas do saber e que são abertos à consulta pública, bem como à publicação automatizada dos trabalhos por parte dos pesquisadores (SENA, 2000).

Um repositório digital de acesso livre e aberto “exerce simultaneamente o papel de produtor, editor e biblioteca” (WEIZTEL; FERREIRA, 2005, p. 5). Para esses autores a proposta de *e-prints* ultrapassa as redes e sistemas que armazenam estoques informacionais, pois permite o uso, a construção e a disseminação de um novo conhecimento registrado ainda *in loco* (WEIZTEL; FERREIRA, 2005).

Ainda segundo Sena (2000), como protótipo dessa nova filosofia para a publicação científica chegou a ser desenvolvido o Universal Preprint Service (UPS), que funcionou como uma “prova de conceito” a respaldar a demonstração de um serviço multidisciplinar para o usuário final que cobriria uma variedade de serviços de *e-prints* e de relatórios, como instância especial para a implementação de serviços entre arquivos. Ela reforça que existe um número crescente de repositórios, principalmente nos Estados Unidos e em alguns países europeus e ressalta que:

O fluxo de trabalhos científicos que está sendo direcionado para esses arquivos públicos já os consagrou como um modelo alternativo de comunicação para algumas áreas da pesquisa. Os pares tornam-se seus próprios editores. A publicação desses artigos/trabalhos é de inteira responsabilidade do autor/pesquisador, que o faz de forma automatizada, seja por correio eletrônico, seja por transferência de arquivos via *ftp* ou envio por intermédio de um formulário disponível na WEB (*web upload*). A revisão dos pares e o quesito de ineditismo do material não são obstáculos à publicação (SENA, 2000, p. 72).

Comparando os repositórios digitais de acesso aberto com o sistema tradicional de comunicação científica observa-se que eles podem ser mais equitativos e eficientes para a disseminação da informação científica (SENA, 2000).

Verificou-se por meio da revisão de literatura que cronologicamente, no Brasil, Sena (2000) foi uma das primeiras autoras a colocar em pauta a questão dos

open archives como um caminho alternativo para a comunicação científica. Para essa autora com o aparecimento dos *open archives* a comunicação científica ampliou seus horizontes de troca de dados, informações e conhecimentos.

Em entrevista dada por e-mail à Sena (2000, p. 76), Paul Ginsparg⁵ mencionou que “Open Archives Initiative (OAI) funciona, essencialmente, como uma estrutura de suporte técnico para facilitar a interoperabilidade de baixa complexidade entre coleções eletrônicas que se enquadram nos padrões estabelecidos”. Fortalecendo tal conceito Kuramoto em sua palestra⁶ mencionou que a interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais possibilitou alternativas para a comunicação científica, e ao mesmo tempo consolidou-se o movimento em favor do acesso livre à informação científica em todo o mundo, pelos grandes editores ou *publishers*, por meio de propostas de ações que possam viabilizar essa iniciativa (FACHIN et al., 2006).

Triska e Café (2001) mencionaram que essa nova filosofia enfraquece o monopólio das grandes editoras científicas que até recentemente detinham em seu poder os direitos de publicação e quebrou o conceito de revisão sigilosa feita por um comitê científico, evidenciando o aspecto democrático dessa iniciativa.

Sena (2000) mencionou algumas experiências de sucesso em todo o mundo a respeito dessa iniciativa, sendo elas:

- ArXiv do laboratório Los Alamos no Novo México: repositório global de artigos não revisados pelos pares, iniciado em 1991 por Paul Ginsparg, com abrangência nas áreas de física, matemática, ciência da computação e ciências não-lineares. Esse repositório é o pioneiro na construção de *open archives*;
- Cognitive Science Eprint Archive (CogPrints): repositório da Universidade de Southampton, no Reino Unido, inspirado na arquitetura do ArXiv que aceita trabalhos escritos em qualquer idioma, com preferências do inglês. Esse repositório abrange as Áreas de Psicologia, Lingüística e Neurociências e sub-áreas da Ciência da Computação, Filosofia e Biologia.

⁵ Paul Ginsparg é fundador do primeiro arquivo de e-prints (ArXiv) e membro do Steering Committee da Open Archives Initiative.

⁶ Simpósio de Comunicação Científica ocorrido em Florianópolis-SC em 2006. FACHIN, G.R.B. et al. (Orgs.) Relato do simpósio comunicação científica: desafios da inclusão digital. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

- Networked Computer Science Technical Reference Library (NCSTRL): coleção internacional de relatórios de pesquisa na área de ciências da computação que são disponibilizados sem fins comerciais por várias instituições e arquivos *on-line*;
- Network Digital Library Thesis and Dissertations (NDLTD): tem o objetivo de desenvolvimento pelos discentes das instituições-membro da biblioteca digital de teses e dissertações;
- Research Papers in Economics (RePEc): iniciativa dos pesquisadores da área de economia na construção de uma coleção de arquivos na World Wide Web (WWW) que provê dados estruturados sobre documentos impressos e eletrônicos na área de economia.

Sabe-se que internacionalmente, o repositório de arquivo de acesso aberto para a produção científica da área da Ciência da Informação que está recebendo maior adesão por parte dos cientistas da informação é o E-prints in Library and Information Science (E-LIS)⁷.

Dentro do contexto nacional, Triska e Café (2001); Neves (2004) mencionaram algumas iniciativas e alternativas brasileiras que vão ao encontro do acesso livre a informação científica, como:

- 11º Fórum Permanente de Conhecimento e Tecnologia da Informação (<http://www.corj.rei.unicamp.br>), promovido pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2005, cujo tema central foi “*Open Source: o livre acesso à informação científica*”, e teve como objetivo apresentar à comunidade universitária alternativas para o acesso livre ao registro e divulgação da produção científica;
- Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO): resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Atualmente o SciELO disponibiliza 173 títulos de periódicos em texto completo. Outros países da

⁷ E-LIS. Disponível em <<http://eprints.relis.org>>. Acesso em 10 dez. 2006.

América Latina como Chile, México e Cuba já se beneficiam da metodologia SciELO;

- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER): originalmente Software Open Journal Systems, baseado no trabalho do Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia no Canadá. Este sistema permite o gerenciamento do fluxo de trabalho de uma publicação científica e utiliza padrões de interoperabilidade da OAI (sistema também citado por LEITE; MÁRDERO ARELLANO; MORENO, 2006);
- Biblioteca Digital Brasileira (BDB): iniciativa do IBICT na área acadêmica que integra em um único portal diversos repositórios de informação digital do país. Essa proposta foi considerada inovadora, pois possibilitava, além da publicação de textos eletrônicos diretamente na rede, o envio de comentários e sugestões aos documentos eletrônicos disponíveis no repositório virtual. O projeto também tinha como objetivo ampliar a visibilidade nacional e internacional da produção intelectual brasileira em ciência e tecnologia, melhorar o fluxo de comunicação científica e tecnológica e incrementar o ciclo de geração de novos conhecimentos;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), pertencente ao IBICT: tenciona integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino superior;
- Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE): disponibilizado no âmbito da BDTD em duas ferramentas para *download*;
- Sistema de Arquivos Abertos da Sociedade Brasileira de Genética: tem como objetivo dinamizar o processo de comunicação entre pesquisadores da Área de Ciência e Tecnologia;
- Desenvolvimento de um catálogo de periódicos eletrônicos de livre acesso ao texto completo, mantido pelo Centro de Informações Nucleares (CIN), da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), como suporte das atividades de busca e localização de documentos, para o fornecimento de cópias. O objetivo do catálogo foi de reunir títulos de periódicos eletrônicos que se encontravam dispersos na Internet e criar um catálogo de acervo virtual e disponibilizá-lo para usuários internos e externos.

Outra iniciativa em prol do acesso livre a informação científica foi o Nou-Rau⁸, software livre desenvolvido em parceria entre o Centro de Computação da UNICAMP e o Instituto Vale do Futuro tendo como objetivo de ser “um sistema *on-line* para armazenamento e recuperação de documentos digitais, provendo acesso controlado e mecanismos eficientes de busca” (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP, 2006). Sabia-se que além da Unicamp, outras universidades e instituições de pesquisa utilizavam o Nou-Rau para formar o seu repositório de conhecimento.

No Brasil, um dos últimos eventos na área da Ciência da Informação sobre este assunto foi o “Simpósio Comunicação Científica: desafios da Inclusão digital”, realizado em maio de 2006, em Florianópolis-SC, (FACHIN et al., 2006). Entre os palestrantes estavam Mueller e Kuramoto, considerados pela comunidade científica da área como especialistas nesse assunto.

Suzana Pinheiro Machado Mueller falou sobre “Comunicação Científica e o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento” e relatou vários encontros e iniciativas sobre o movimento de arquivos abertos, sendo eles: a) Bethesda Statement on Open Access Publishing, em junho de 2003; b) Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, em outubro de 2003; c) World Summit on the Information Society Declaration of Principles and Plan of Action, em dezembro de 2003; d) Organisation for Economic Co-Operation and Development (OECD) Declaration on Access to Research Data From Public Funding, em janeiro de 2004, entre outros. Como reflexão final, a palestrante afirmou que:

Há pouco mais de 10 anos, alguns acreditaram numa rápida revolução no sistema tradicional de comunicação científica, uma completa democratização do acesso e das funções de julgamento, uma utopia. Embora não tenha ocorrido como sonharam, acredito que há indicadores, no meio científico em todo o mundo, da formação de um consenso que nos levará a legitimação das iniciativas de comunicação científica eletrônica, talvez em vários níveis de confiabilidade e para vários propósitos, em futuro não muito distante. Parece depender, sobretudo, de nós mesmos (FACHIN et al., 2006, p. 7).

No mesmo simpósio, Kuramoto mencionou os principais marcos do movimento em favor do acesso livre à informação científica em nível internacional no

⁸ Biblioteca Digital da UNICAMP. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/bibdig/apresentacao.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2007.

período compreendido de 1999 a 2005 e destacou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, a Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto - a perspectiva dos países em desenvolvimento, bem como elencou às ações empreendidas pelo IBICT para os arquivos abertos e a democratização da informação científica, sendo elas:

- pesquisa e acompanhamento do Open Archives Initiative (OAI) desde início de 2000;
- implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD);
- aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino de pós-graduação, com o registro de teses e dissertações (depósito legal de teses eletrônicas);
- *e-prints* (Diálogo Científico);
- divulgação do Open Journal Systems, identificado no Brasil como o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que tem por objetivo dar assistência na edição dos periódicos científicos, envolvendo cada uma das etapas do processo, desde a submissão, por parte dos autores, a avaliação, por parte dos consultores, até a publicação *on-line* e sua indexação;
- Open Conference System, desenvolvido em parceria com o Centro de Informações Nucleares da CNEN, o Sistema *On-line* de Acompanhamento de Conferências (SOAC);
- DSPACE, em parceria com a PORTCOM/USP, uma rede de informação na área de comunicação.

O autor acreditava que essas eram as bases da proposta de um novo modelo para intensificar e consolidar o registro e a disseminação da produção científica brasileira, assim como de acesso à informação científica. Para ele, o IBICT detém hoje no Brasil, graças a sua experiência obtida na implantação da BDTD, as competências técnicas para consolidar e implantar essa proposta.

Leite, Márdero Arellano e Moreno (2006) abordam o acesso livre a publicações e repositórios digitais em Ciência da Informação no Brasil e colocaram em perspectiva as transformações na comunicação científica, e em particular, aquelas relacionadas às publicações e repositórios digitais de acesso livre da área. Eles realizaram um levantamento de informações que permitiu observar a atual

situação e perceberam que há manifestações visíveis de parte da comunidade científica em prol da inserção brasileira ao novo paradigma da comunicação científica. Entretanto, perceberam também que há certa resistência e barreiras com relação à acessibilidade e discussão entre pares.

Weitzel e Ferreira (2006) apresentaram um trabalho sobre um repositório da área das Ciências da Comunicação promovendo o acesso livre e o desenvolvimento científico. Esse estudo foi fruto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, área de concentração Ciência da Informação e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP) sob a orientação da Professora Doutora Sueli Mara Ferreira, e vem sendo desenvolvido em parceria com o Projeto Arena Científica da Rede de Informação em Ciência da Comunicação dos países de língua portuguesa (PORTCOM)⁹. Discutem-se os desafios do controle e organização da informação técnico-científica frente as atuais propostas de comunicação científica, apresentando os repositórios *e-prints*, como um dos modelos de negócios viáveis. O projeto Arena Científica da PORTCOM foi apresentado como um exemplo específico na área das Ciências da Comunicação para os países lusófonos. Esse projeto visa promover a disseminação e preservação da produção científica e, principalmente, engajar os pesquisadores da área no movimento internacional de acesso livre à informação científica.

Para Weitzel e Ferreira (2006, p. 3) os repositórios de *e-prints*, em especial os temáticos, como o abordado acima “têm sido implementados no mundo e no Brasil aderindo à Iniciativa de Arquivos Abertos e ao Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento em Ciência e Humanidades”. Entretanto, ressaltaram que “apesar de iniciativas no mundo e no país em diferentes áreas do conhecimento não existem repositórios de *e-prints* dedicados à área das Ciências da Comunicação, com exceção das iniciativas da própria PORTCOM” (WEIZTEL; FERREIRA, 2006, p. 7).

Soube-se também que no Brasil, havia na área de Ciência da Informação um Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI) objetivando ser um espaço para o compartilhamento da produção de trabalhos acadêmicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os autores disponibilizam seus próprios conteúdos (auto-arquivamento), podendo ser acessado por meio do endereço eletrônico <<http://infocultura.info/rabci/>>.

⁹ PORTCOM. Disponível em: <<http://www.arena.portcom.org.br>>. Acesso em: 11 dez. 2006.

Os repositórios digitais de acesso livre e arquivos abertos, apesar de serem um tema recente, têm provocado muito interesse e discussão entre pesquisadores da área da Ciência da Informação, as agências financiadoras de fomento à pesquisa no Brasil e em todo o mundo.

Constatou-se que poderia haver grande inovação no processo de comunicação científica a partir desses diálogos e que o movimento do livre acesso ao conhecimento científico poderia fortalecer-se também com o apoio das IES por meio dos repositórios digitais institucionais.

O presente estudo consistiu em uma pesquisa científica de caráter exploratório que contribuiu para uma reflexão sobre o conhecimento, a atitude e a prática dos graduandos, egressos e docentes do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da FABI da PUC-Campinas com relação a repositórios digitais de acesso livre de monografias na área de Ciência da Informação atingindo assim os objetivos geral e específicos propostos neste trabalho.

Gil (1999, p. 43) esclarece que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de:

Proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

3.1 Caracterização institucional

A história da PUC-Campinas¹⁰ começou no dia 7 de junho de 1941, quando nasceu a primeira unidade da Universidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1955, a faculdade passou a ser Universidade Católica, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação. O título de Pontifícia foi concedido pelo Papa Paulo VI em 1972.

Atualmente a IES está dividida em seis Centros de conhecimento e possui quatro campi: Campus I, Campus II, Instituto de Letras e Campus Central.

O Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia¹¹ da FABI está inserido no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) que contempla cerca de 40 cursos de graduação, bem como cursos de pós-graduação.

A FABI foi criada em 1945 e no ano 2001 o curso de Biblioteconomia foi reformulado com objetivo de ampliar o espectro de atuação do aluno enquanto futuro

¹⁰ PUC-Campinas. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br>>. Acesso em 11 dez. 2006.

¹¹ Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/curso_02.asp?id=13>. Acesso em: 18 dez. 2006.

profissional da informação e a partir de então, o curso passou a ser Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, sendo ministrado em oito períodos, equivalente a quatro anos, com uma carga horária total de aproximadamente 3.150 horas, oferecido no período noturno no campus Central da universidade.

3.2 Sujeitos e universo da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa estão apresentados no quadro abaixo. Todos vinculados ao Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia.

| SUJEITOS DA PESQUISA | PERÍODO | QUANTIDADE |
|--|--------------------|------------|
| Graduandos | 8º período de 2007 | 32 |
| Egressos | 2001 a 2003 | 79 |
| Docentes do curso (inclusive docentes de outros centros) | 2007 | 19 |
| TOTAL DE SUJEITOS DA PESQUISA | | 130 |

QUADRO 1 - SUJEITOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

3.3 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados

Para a coleta de dados foi solicitado a Instituição de Ensino autorização para realização desta pesquisa, bem como foram solicitados a Secretaria da Graduação listas com nomes, endereços, telefones, endereços eletrônicos dos sujeitos: a) graduandos que estavam cursando o oitavo período em 2007; b) egressos das turmas 2001 a 2003; c) docentes que ministraram disciplinas no curso de Ciência da Informação durante no ano de 2007.

A secretaria do curso providenciou as listagens, entretanto, dos graduandos e docentes foram emitidas listagens com nomes completos e endereços eletrônicos. Dos egressos as listagens foram impressas por turma, traziam os nomes completos, endereços residenciais e telefones, mas não foram informados os endereços eletrônicos. Os mesmos foram conseguidos pela própria pesquisadora por meio de contato pessoal com alguns dos egressos.

Foram utilizados como instrumento para coleta de dados três questionários (Apêndices A, B e C) distintos para cada categoria de sujeitos, estruturados com perguntas fechadas e abertas. Algumas perguntas foram feitas para todas as categorias de sujeitos.

Os questionários continham perguntas tidas como introdutórias, com a finalidade de conhecer o perfil de cada categoria de colaborador; perguntas sobre os temas monografia, biblioteca digital e repositório digital e perguntas mais específicas sobre repositórios digitais de acesso livre e qual a atitude e prática dos sujeitos com relação aos mesmos, permitindo assim, que fosse possível avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos sujeitos com relação aos repositórios digitais de acesso livre.

Os questionários foram enviados de forma individual para os endereços eletrônicos dos sujeitos. No corpo do texto da mensagem foi mencionado objetivo do trabalho, sujeitos da pesquisa, professor orientador do trabalho, bem como estabelecida uma data para devolução do questionário respondido, o qual seguiu em anexo.

Para cada sujeito que respondeu ao questionário foi encaminhado uma mensagem individual de agradecimento pela colaboração na pesquisa.

Para os sujeitos que não responderam dentro do prazo estabelecido foram reenviadas às mensagens reforçando a necessidade de resposta, pois pretendeu-se trabalhar com o maior número possível do universo da pesquisa.

Para apresentação e tabulação dos dados foram agrupadas nas mesmas tabelas as respostas (frequências) das três categorias de sujeitos, independentemente do total de cada categoria, de modo a permitir melhor leitura, interpretação e discussão dos dados.

Apesar dos valores de frequência dos grupos apresentarem-se diferentes para os questionamentos, os mesmos representam apenas indícios e não se pode afirmar incidência maior ou menor sobre as categorias de sujeitos sem que sejam feitos testes de hipótese estatísticos aplicáveis a estes tipos de variáveis e características amostrais.

Do total de 130 sujeitos da pesquisa 32 eram graduandos. Deste total 21 retornaram seus questionários respondidos, correspondendo a 65,6% dos sujeitos da pesquisa na categoria graduando. Os egressos totalizaram 79, sendo que 40 retornaram os questionários respondidos, correspondendo 50,6% dos sujeitos da pesquisa na categoria egresso. O total de docentes foi de 19, sendo que 10 retornaram os questionários respondidos, correspondendo a 52,6% dos sujeitos da pesquisa na categoria docente. Desta forma, o total geral de sujeitos que responderam os questionários foi de 71, correspondendo a 54,6% dos sujeitos da pesquisa, conforme demonstrado na tabela abaixo.

TABELA 1
SUJEITOS DA PESQUISA POR CATEGORIA

| CATEGORIAS DE SUJEITOS | QUESTIONÁRIOS ENVIADOS | QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS | RESPOSTAS EM % |
|--------------------------------|------------------------|---------------------------|----------------|
| Graduandos | 32 | 21 | 65,6 |
| Egressos | 79 | 40 | 50,6 |
| 2004 | 29 | 13 | 44,8 |
| 2005 | 29 | 13 | 44,8 |
| 2006 | 21 | 14 | 66,6 |
| Docentes | 19 | 10 | 52,6 |
| TOTAL DOS SUJEITOS DA PESQUISA | 130 | 71 | 54,6 |

TABELA 2
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|--|------------|------|
| sem atuação | 01 | 4,8 |
| com atuação | 20 | 95,2 |
| profissionais da informação – nível médio (assistente, auxiliar, técnico, entre outros) | 07 | 33,3 |
| estágios na área da Ciência da Informação | 12 | 57,1 |
| outra área do conhecimento | 01 | 4,8 |

Notou-se que dos 95,2% dos graduandos “com atuação” 90,4% atuavam na área da Ciência da Informação exercendo funções de nível médio ou atuando como estagiários. Somente 4,8% dos graduandos atuavam em outra área do conhecimento.

TABELA 3
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|---|------------|------|
| sem atuação | 02 | 5,0 |
| com atuação | 38 | 95,0 |
| trabalhavam como profissional da informação – nível superior (bibliotecário, documentalista, entre outros) | 19 | 47,5 |
| trabalhavam como profissional da informação – nível médio (assistente, auxiliar, técnico, entre outros) | 13 | 32,5 |
| outro | 09 | 22,5 |
| ambiente profissional de atuação | | |
| biblioteca pública municipal | 00 | 0,0 |
| biblioteca infantil ou escolar pública ou privada | 07 | 17,5 |
| biblioteca universitária ou especializada pública ou privada | 17 | 42,5 |
| centro cultural | 00 | 0,0 |
| centro de documentação | 01 | 2,5 |
| arquivo público ou privado | 03 | 7,5 |
| editora | 00 | 0,0 |
| livraria | 00 | 0,0 |
| consultoria em gestão da informação | 01 | 2,5 |
| outro | 12 | 30,0 |

Nota: As somatórias das freqüências e das porcentagens “com atuação” e do “ambiente profissional de atuação” ultrapassaram 38 e 95,0% respectivamente porque alguns egressos selecionaram mais de uma opção.

Observou-se que dos 95,0% dos egressos com atuação profissional, 80% dos mesmos atuavam como profissionais da informação, tanto no nível superior como no nível médio.

TABELA 4
EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|--|------------|------|
| não faziam cursos | 20 | 50,0 |
| faziam cursos | 20 | 50,0 |
| curso na área da Ciência da Informação | | |
| pós-graduação - <i>stricto-sensu</i> (mestrado ou doutorado) | 04 | 10,0 |
| pós-graduação - <i>lato-sensu</i> (especialização, atualização) | 03 | 7,5 |
| outro curso | 01 | 2,5 |
| curso em outra área do conhecimento | | |
| outro curso de graduação | 00 | 0,0 |
| pós-graduação - <i>stricto-sensu</i> (mestrado ou doutorado) | 03 | 7,5 |
| pós-graduação - <i>lato-sensu</i> (especialização, atualização) | 01 | 2,5 |
| outro curso | 03 | 7,5 |
| cursos de línguas (alemão, espanhol, inglês, italiano, entre outros) | 14 | 35,0 |

Nota: As somatórias das freqüências e das porcentagens dos egressos que faziam cursos ultrapassaram 20 e 50,0% respectivamente porque alguns egressos selecionaram mais de uma opção.

Notou-se que exatamente 50,0% dos egressos faziam algum curso após a conclusão da graduação. Desses 50%, o maior percentual, 35,0% estava concentrado em cursos de línguas.

Observou-se também que 17,5% dos egressos faziam cursos de pós-graduação na área da Ciência da Informação, enquanto que 10,0% faziam cursos de pós-graduação em outras áreas do conhecimento.

TABELA 5
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|---|------------|------|
| atuação somente na FABI | 7 | 70,0 |
| atuação na FABI e em outros cursos e outras IES | 3 | 30,0 |

Observou-se que somente 30,0% dos docentes ministravam disciplinas em outro curso e de graduação na própria PUC-Campinas ou em outras IES.

TABELA 6
SUJEITOS COM MICROCOMPUTADORES E ACESSO À INTERNET

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|------------------------------|------------|-------|------------|------|------------|-------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| não tinham microcomputador | 01 | 4,8 | 04 | 10,0 | 00 | 0,0 |
| tinham microcomputador | 20 | 95,2 | 36 | 90,0 | 10 | 100,0 |
| não tinham acesso à internet | 00 | 0,0 | 01 | 2,5 | 00 | 0,0 |
| tinham acesso à Internet | 21 | 100,0 | 39 | 97,5 | 10 | 100,0 |
| residencial | 18 | 85,7 | 27 | 67,5 | 10 | 100,0 |
| comercial | 13 | 61,9 | 33 | 82,5 | 05 | 50,0 |
| universidade | 16 | 76,2 | 07 | 17,5 | 09 | 90,0 |
| outro | 01 | 4,8 | 01 | 2,5 | 00 | 0,0 |

Observou-se que a grande maioria dos sujeitos possuía microcomputadores em suas casas e somente 2,5% dos egressos não tinham acesso à Internet.

TABELA 7
UTILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE TCCs DA BIBLIOTECA DA FABI PELOS GRADUANDOS

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | | | | % | |
|--|------------|------|------|------|------|------|
| | A | | B | | C | |
| | FREQ | % | FREQ | % | FREQ | % |
| não utilizavam | 03 | | | | 14,3 | |
| utilizavam | 18 | | | | 85,7 | |
| freqüentemente | 08 | 38,1 | 02 | 9,5 | 07 | 33,3 |
| poucas vezes | 08 | 38,1 | 07 | 33,3 | 07 | 33,3 |
| não utilizavam | 02 | 9,5 | 09 | 42,9 | 04 | 19,1 |
| disponibilidade da coleção de TCCs em formato impresso | BOA | | RUIM | | | |
| | FREQ | % | FREQ | % | FREQ | % |
| | 05 | 23,8 | 13 | 61,9 | | |

Nota: A: exemplares da coleção para fazer trabalhos acadêmicos em geral
B: alguns exemplares da coleção como fonte de informação e referencial
C: a coleção toda como objeto de estudo para desenvolver sua monografia ou projeto

Identificou-se que 14,3% dos graduandos não utilizavam a coleção de TCCs do curso em formato impresso disponível na Biblioteca da FABI e que dos 85,7% que utilizavam a coleção 61,9% consideravam ruim a disponibilidade da mesma na biblioteca.

TABELA 8
CONHECIMENTO DOS EGRESSOS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE SUAS MONOGRAFIAS

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|-------------------------------|------------|-------|
| não disponíveis na biblioteca | 03 | 7,5% |
| disponíveis na biblioteca | 28 | 70,0% |
| não sabiam | 09 | 22,5% |

Constatou-se que 22,5% dos egressos não sabiam informar se as suas monografias estavam catalogadas na biblioteca da FABI da PUC-Campinas e somente 7,5% disseram que suas monografias não estavam disponíveis.

TABELA 9
CONHECIMENTO SOBRE A EXISTÊNCIA DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DO SBI DA PUC-CAMPINAS

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|----------------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| não sabiam da biblioteca digital | 04 | 19,0 | 15 | 37,5 | 02 | 20,0 |
| sabiam da biblioteca digital | 17 | 81,0 | 25 | 62,5 | 08 | 80,0 |

Observou-se por meio desta tabela que 19,0% dos graduandos e 20,0% dos docentes não tinham conhecimento da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do SBI da PUC-Campinas mesmo estando inseridos no meio acadêmico. O percentual de egressos que não sabiam foi maior (37,5%), provavelmente justificado pelo fato de não estarem diretamente envolvidos com a IES.

TABELA 10
CONHECIMENTO SOBRE REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|--|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| nunca ouviram falar de repositório digital | 03 | 14,3 | 09 | 22,5 | 02 | 20,0 |
| já ouviram falar de repositório digital | 18 | 85,7 | 31 | 77,5 | 08 | 80,0 |

Notou-se com certa preocupação que as três categorias de sujeitos, 14,3% dos graduandos, 22,5% dos egressos e 20,0% dos docentes, responderam nunca terem ouvido falar em repositórios digitais de acesso livre.

TABELA 11
REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE E BIBLIOTECA DIGITAL

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|---|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| repositório digital diferente de biblioteca digital | 11 | 52,4 | 29 | 72,5 | 07 | 70,0 |
| repositório digital igual a biblioteca digital | 01 | 4,8 | 05 | 12,5 | 01 | 10,0 |
| não sabiam | 09 | 42,8 | 06 | 15,0 | 02 | 20,0 |

Observou-se que um percentual elevado (42,8%) dos graduandos respondeu que não sabia se repositórios digitais de acesso livre eram a mesma coisa que bibliotecas digitais.

TABELA 12
MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO *VERSUS* PRODUÇÃO CIENTÍFICA AVALIADA E APROVADA PELOS SEUS PARES

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|-------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| concordaram | 18 | 85,7 | 32 | 80,0 | 06 | 60,0 |
| discordaram | 02 | 9,5 | 05 | 12,5 | 03 | 30,0 |
| não sabiam | 01 | 4,8 | 03 | 7,5 | 01 | 10,0 |

Nota: Veja comentários dos que concordaram no Apêndice E; dos que discordaram no Apêndice F e dos que não sabiam no Apêndice G.

Interessante notar que a grande maioria das três categorias de sujeitos concordou com a afirmação de que a monografia de final de curso poderia ser considerada produção científica avaliada e aprovada pelos seus pares, uma vez que a mesma era desenvolvida com a orientação de um professor e posterior análise e julgamento de pesquisadores da área por meio de uma banca examinadora.

TABELA 13
CONSENSO NO PENSAMENTO DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA EM DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA¹²

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|-------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| concordaram | 17 | 81,0 | 31 | 77,5 | 07 | 70,0 |
| discordaram | 01 | 4,8 | 01 | 2,5 | 02 | 20,0 |
| não sabiam | 03 | 14,3 | 08 | 20,0 | 01 | 10,0 |

Nota: Veja comentários dos que concordaram no Apêndice H; dos que discordaram no Apêndice I e dos que não sabiam no Apêndice J.

Observou-se que a categoria dos docentes foi a que mais discordou da citação, isto é, 20,0%. Já as categorias de graduandos e egressos foram as que mais responderam que não sabiam se havia ou não consenso.

¹² LEITE, F.C.L.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; MORENO, F.P. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil, **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006

TABELA 14
DEFINIÇÃO DE REPOSITÓRIO DIGITAL¹³

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|-------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQUÊNCIA | % | FREQUÊNCIA | % | FREQUÊNCIA | % |
| concordaram | 09 | 42,9 | 31 | 77,5 | 05 | 50,0 |
| discordaram | 00 | 0,0 | 03 | 7,5 | 00 | 0,0 |
| não sabiam | 12 | 57,1 | 06 | 15,0 | 05 | 50,0 |

Nota: Veja comentários dos que concordaram no Apêndice K; dos que discordaram no Apêndice L e dos que não sabiam no Apêndice M.

Percebeu-se que somente 7,5% dos egressos discordaram da citação que define repositório digital como uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado e que 57,1% dos graduandos, 15,0% dos egressos e 50,0% dos docentes responderam que não sabiam.

TABELA 15
COLABORAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|-------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQUÊNCIA | % | FREQUÊNCIA | % | FREQUÊNCIA | % |
| concordaram | 18 | 85,7 | 39 | 97,5 | 09 | 90,0 |
| discordaram | 01 | 4,8 | 00 | 0,0 | 01 | 10,0 |
| não sabiam | 02 | 9,5 | 01 | 2,5 | 00 | 0,0 |

Nota: Veja comentários dos que concordaram no Apêndice N; dos que discordaram no Apêndice O e dos que não sabiam no Apêndice P.

Interessante observar que a minoria dos sujeitos, apenas 4,8% dos graduandos discordou da afirmação, bem como 9,5% dos graduandos e 2,5% dos egressos mencionaram que não sabiam. Isso possivelmente reafirmou que um repositório digital de acesso livre poderia colaborar para disseminação da informação até então disponível somente em papel nos ambientes universitários.

¹³ VIANA, C.L.M.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: PROCEEDINGS SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

TABELA 16
 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO E POSSIBILIDADE DE NOVOS PRODUTOS E
 SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SBI POR MEIO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|-------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| concordaram | 19 | 90,5 | 37 | 92,5 | 09 | 90,0 |
| discordaram | 00 | 0,0 | 01 | 2,5 | 00 | 0,0 |
| não sabiam | 02 | 9,5 | 02 | 5,0 | 01 | 10,0 |

Nota: Veja comentários dos que concordaram no Apêndice Q; dos que discordaram no Apêndice R e dos que não sabiam no Apêndice S.

Percebeu-se que 2,5% dos egressos não concordaram com a afirmação e que apenas 9,5% dos graduandos; 5,0% dos egressos e 10,0% dos docentes responderam que não sabiam.

TABELA 17
 USO DE ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE PARA FAZER PESQUISAS

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|---|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| sim, utilizaram e obtiveram sucesso na pesquisa | 10 | 47,6 | 19 | 47,5 | 06 | 60,0 |
| sim, utilizaram e não obtiveram sucesso na pesquisa | 00 | 0,0 | 01 | 2,5 | 00 | 0,0 |
| não, nunca utilizaram um repositório digital | 08 | 38,1 | 18 | 45,0 | 03 | 30,0 |
| não sabiam | 03 | 14,3 | 02 | 5,0 | 01 | 10,0 |

Observou-se que somente 2,5% dos egressos utilizaram repositórios digitais de acesso livre e não obtiveram sucesso na pesquisa. Interessante notar que as três categorias de sujeitos responderam de forma significativa que nunca utilizaram um repositório digital.

TABELA 18
INDICAÇÃO DOS DOCENTES DE ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE
AOS SEUS ALUNOS

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|-------------|------------|-------|
| já indicou | 04 | 40,0% |
| não indicou | 06 | 60,0% |

Nota: Veja quais foram os repositórios digitais indicados pelos docentes no Apêndice T.

Notou-se que somente 40,0% dos docentes já indicaram algum repositório digital de acesso livre aos seus alunos, percentual considerado baixo por ser um curso que trata exclusivamente de informação seja a mesma disponível em qualquer suporte.

TABELA 19
CONHECIMENTO DE ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE DE MONOGRAFIAS
NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

| OPÇÕES | GRADUANDOS | | EGRESSOS | | DOCENTES | |
|---------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % | FREQÜÊNCIA | % |
| conheciam | 05 | 23,8 | 11 | 27,5 | 01 | 10,0 |
| não conheciam | 13 | 61,9 | 27 | 67,5 | 09 | 90,0 |
| não sabiam | 03 | 14,3 | 02 | 5,0 | 00 | 0,0 |

Nota: Veja quais foram os repositórios digitais de acesso livre mencionados pelos sujeitos no Apêndice U.

Observou-se que todas as categorias de usuários apontaram com percentuais consideráveis que não conheciam repositório digital de acesso livre de monografias na área da Ciência da Informação.

TABELA 20
DISPONIBILIDADE DE TCCs EM ALGUM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|---|------------|------|
| graduandos | | |
| tinham interesse em depositar os TCCs | 14 | 66,7 |
| não tinham interesse em depositar os TCCs | 07 | 33,3 |
| egressos | | |
| depositaram TCCs | 01 | 2,5 |
| não depositaram TCCs | 39 | 97,5 |

Notas: A somatória de cada categoria de sujeitos perfaz 100%.
Veja quais foram os repositórios digitais de acesso livre mencionados pelos sujeitos no Apêndice V.

Observou-se que 66,7% dos graduandos mencionaram interesse em depositar seus TCCs em algum repositório digital de acesso livre. Entretanto, constatou-se que apenas 2,5% dos egressos confirmaram ter depositado seus TCCs em um repositório digital de acesso livre.

TABELA 21
PERTINÊNCIA, NA VISÃO DOS DOCENTES, EM DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO EM UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|---------------------------|------------|-------|
| considerou pertinente | 08 | 80,0% |
| não considerou pertinente | 01 | 10,0% |
| não sabiam | 01 | 10,0% |

Nota: Veja os comentários dos docentes no Apêndice X.

Observou-se que a maioria dos docentes (80,0%) considerou pertinente disponibilizar a produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre.

TABELA 22
USABILIDADE DOS DOCENTES COM RELAÇÃO AOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS
DE ACESSO LIVRE

| OPÇÕES | FREQÜÊNCIA | % |
|----------------------------|------------|-------|
| depósitos de conteúdos | | |
| depositaram | 01 | 10,0% |
| não depositaram | 09 | 90,0% |
| participações e discussões | | |
| participaram | 02 | 20,0% |
| não participaram | 08 | 80,0% |

Nota: Veja os comentários dos docentes no Apêndice Y.

Observou-se que apenas 10% dos docentes já depositaram algum trabalho em repositórios digitais de acesso livre e que 20% dos mesmos já participaram de discussões (comentários, críticas e sugestões) sobre textos científicos depositados em algum repositório digital de acesso livre.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados foram estruturadas conforme a construção dos questionários, possibilitando observar indícios sobre o conhecimento, atitude e prática dos sujeitos com relação aos assuntos discutidos ao longo do trabalho.

5.1 Perfil dos sujeitos colaboradores da pesquisa

O perfil dos sujeitos colaboradores da pesquisa correspondeu as perguntas de números 1 a 3 do Apêndice A; perguntas de números 2 a 6 do Apêndice B e perguntas de números 1 a 3 do Apêndice C.

Confirmou-se, conforme Tabela 2, que havia grande demanda de oportunidade de trabalho e estágios na área da Ciência da Informação para os sujeitos graduandos, pois 90,4% dos mesmos atuavam na área da Ciência da Informação exercendo funções de nível médio ou atuando como estagiários.

Essa possível existência de demanda no mercado de trabalho para o profissional da informação também foi confirmada conforme Tabela 3, quando apresentada a atuação profissional dos egressos, pois 80% dos mesmos atuavam como profissionais da informação, sendo 47,5% no nível superior e 32,5% no nível médio. Notou-se que 60% dos egressos atuavam no ambiente biblioteca, sendo 42,5% na biblioteca universitária ou especializada, pública ou privada e 17,5% na biblioteca infantil ou escolar, pública ou privada. Apenas 2,5% dos egressos atuavam na área de consultoria em gestão da informação. Isso mostrou, provavelmente, que os profissionais da informação ainda não se apropriaram de fato de outros ambientes profissionais emergentes.

Com relação à educação continuada e atualização dos egressos (Tabela 4) os percentuais puderam demonstrar o quanto tem sido importante conhecer uma outra língua, principalmente no mundo globalizado, para uma melhor atuação profissional, uma vez que a grade curricular do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia não contemplou uma disciplina em língua estrangeira.

Observou-se também que 27,5% dos egressos buscaram a educação continuada por meio da pós-graduação, seja *stricto-sensu* (mestrado ou doutorado) ou *lato-sensu* (especialização, atualização). Desse percentual, 17,5% dos egressos

estavam vinculados a cursos de pós-graduação na área da Ciência da Informação e 10,0% em outras áreas do conhecimento. Identificou-se uma migração para outras áreas do conhecimento, muitas vezes, na busca de um melhor aproveitamento de competências dentro da Ciência da Informação. Essa percepção também ficou evidenciada e justificada, pois não houve egresso cursando outra graduação.

Interessante notar a atuação profissional dos docentes do curso (Tabela 5), pois embora o curso tivesse disciplinas consideradas mais abrangentes e multidisciplinares o corpo docente era formado por 70,0% de professores com atuação exclusiva na FABI, ou seja, somente 30,0% dos docentes que responderam ao questionário mencionaram atuar também em outro curso de graduação na PUC-Campinas ou em outra IES.

Com relação a microcomputadores e acesso à Internet (Tabela 6) identificou-se que 4,8% dos graduandos e 10,0% dos egressos não possuíam equipamentos em suas casas e apenas 2,5% dos egressos não tinham acesso à Internet. No caso do acesso à Internet, em média o acesso residencial era o mais freqüentemente utilizado pelas três categorias de sujeitos. Percebeu-se que, embora a PUC-Campinas dispusesse de acesso à Internet, somente 76,2% dos graduandos mencionaram utilizar esse recurso na universidade.

5.2 Conhecimento dos sujeitos sobre monografia, biblioteca digital e repositório digital

A possibilidade de observar indícios sobre o conhecimento dos sujeitos com relação aos temas monografia, biblioteca digital e repositório digital deram-se por meio das respostas referentes às perguntas de números 6 a 13 do Apêndice A; perguntas de números 7 a 15 do Apêndice B e perguntas de números 4 a 11 do Apêndice C.

Os egressos foram questionados sobre o conhecimento da disponibilidade das suas monografias na Biblioteca da FABI da PUC-Campinas (Tabela 8) e constatou-se que 22,5% dos mesmos não souberam informar se as suas monografias estavam catalogadas na Biblioteca da FABI e somente 7,5% disseram

que suas monografias não estavam disponíveis. Isso pode representar que esses egressos foram aprovados na disciplina de TCC, mas seus trabalhos não obtiveram notas médias iguais ou superiores a sete. Tal critério de nota consta no Artigo 26, do Regimento de TCC em Ciência da Informação na PUC-Campinas e determina que o TCC não seja incluído na coleção de TCCs da FABI.

As três categorias de sujeitos foram questionadas se sabiam da existência da biblioteca digital de teses e dissertações do SBI da PUC-Campinas (Tabela 9) e observou-se que 19,0% dos graduandos; 37,5% dos egressos e 20,0% dos docentes não tinham conhecimento da existência da mesma.

Esses percentuais poderiam ser considerados reveladores e importantes para o SBI, por se tratar de um produto oferecido recentemente à comunidade, isto porque a biblioteca digital foi implementada no primeiro semestre de 2007, provavelmente cumprindo as exigências da Capes, Portaria n. 13, de 15 de fevereiro de 2006, que rege a obrigatoriedade das IES em divulgar de forma digital as teses e dissertações produzidas pelos programas reconhecidos de doutorado e mestrado.

Percebeu-se que seria interessante uma ação mais intensa de divulgação dos produtos da universidade colaborando com a disseminação da informação científica produzida pela sua própria comunidade acadêmica.

Quando os sujeitos foram questionados sobre a possibilidade de conhecimento de repositório digital de acesso livre (Tabela 10) notou-se que as três categorias de sujeitos, 14,3% dos graduandos; 22,5% dos egressos e 20,0% dos docentes, responderam nunca terem ouvido falar em repositórios digitais de acesso livre. Verificou-se que são percentuais baixos, entretanto, são resultados a serem observados, pois a grade curricular do curso apresentou disciplinas como Fontes e Redes de Informação Especializada; Educação do Usuário, Disseminação da Informação; entre outras, que buscam discutir tendências e apresentam produtos e serviços passíveis de inovação à unidade de informação.

Os sujeitos também foram questionados se para eles repositório digital era a mesma coisa que biblioteca digital (Tabela 11). Observou-se que 52,4% dos graduandos; 72,5% dos egressos e 70,0% dos docentes consideraram que são ferramentas diferentes, e ainda 42,8% dos graduandos citaram que não sabiam sobre a possível semelhança ou não dos repositórios digitais e bibliotecas digitais.

Considerou-se importante mencionar que em nenhum dos textos lidos para a revisão de literatura deste trabalho os autores discutiram no mesmo conteúdo esses dois conceitos. De qualquer maneira, percebeu-se que tanto os repositórios digitais quanto as bibliotecas digitais mostram-se aliados em promover o acesso livre à informação científica.

Outra questão instigante foi saber se as três categorias de sujeitos concordavam ou não com a afirmação que a monografia de final de curso poderia ser considerada produção científica avaliada e aprovada pelos seus pares uma vez que a mesma era desenvolvida com a orientação de um professor e posterior análise e julgamento de pesquisadores da área por meio de uma banca examinadora (Tabela 12). Observou-se que a grande maioria das três categorias de sujeitos concordou com a afirmação, sendo 85,7% dos graduandos; 80,0% dos egressos e 60,0% dos docentes.

Constatou-se por meio dos comentários dos sujeitos que concordaram com a afirmação, conforme Apêndice E, que a visão dos mesmos correspondeu com a revisão de literatura no que tange que a monografia é “ [...] um documento que representa o resultado de estudo [...] (ABNT, 2005, p.3); “um tipo especial de trabalho científico” (SEVERINO, 2000, p. 128) e que “é o primeiro passo da atividade científica do pesquisador” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 151).

A questão da avaliação pelos seus pares foi confirmada confrontando os comentários dos sujeitos (Apêndice E) com o regimento da disciplina de TCC do curso, pois nele constava que o aluno deveria elaborar individualmente o TCC sob a orientação de um professor, e ser submetido à avaliação de uma banca examinadora composta por três membros (professor-orientador; um professor que poderia ser orientador temático e outro professor ou profissional de reconhecida capacidade com ou em vínculo empregatício com a PUC-Campinas).

Notou-se que essa avaliação ocorre sob a ótica acadêmica, por meio de um regimento interno do curso especificamente para a disciplina de TCC, diferentemente da produção científica publicada em periódicos científicos das várias áreas do conhecimento, pois neste caso os conteúdos (artigos) são submetidos a avaliadores, revisores e editores.

A Tabela 13 apresentou os resultados referentes à citação de que na área da Ciência da Informação há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, prova disso, é que já existe um grande número de pesquisadores que trabalha com as novas tecnologias, adaptando-as ao ensino, aprendizagem e comunicação entre alunos e colegas (LEITE; MÁRDERO ARELLANO; MORENO; 2006).

Identificou-se que a categoria que mais discordou da citação foi a dos docentes, isto é, 20%. Entretanto, constatou-se que do total dos docentes que responderam ao questionário, 70,0% dos mesmos desenvolviam suas atividades exclusivamente na área da Ciência da Informação. Tais informações demonstraram que ainda não existe de fato, no pensamento dos cientistas da informação da PUC-Campinas certo consenso sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições.

De modo geral, identificou-se por meio dos comentários que encontram-se disponíveis no Apêndice I, que as três categorias de sujeitos mencionaram preocupação com relação a disponibilizar estoques informacionais na Internet, pois na visão dos mesmos, os responsáveis por essa disponibilidade, deveriam garantir qualidade e confiabilidade das informações disponibilizadas.

Quando os sujeitos tiveram que concordar ou não com uma definição de repositório digital (Tabela 14) percebeu-se que somente 7,5% dos egressos discordaram da citação que definia repositório digital como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado” (VIANA; MÁRDERO ARELLANO; SHINTAKU, 2005, p. 3).

Notou-se que 57,1% dos graduandos; 15,0% dos egressos e 50,0% dos docentes responderam que não sabiam. Isso demonstrou, provavelmente, a falta de conhecimento, no sentido de clareza, sobre o assunto, e o quanto os sujeitos foram conscientes, preferindo, na dúvida, não opinar quando se tratava de definição de um conceito apresentado em forma de citação.

Percebeu-se por meio dos comentários dos sujeitos, conforme Apêndices H, J e I, certa insegurança dos mesmos quando na definição constou “capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso

apropriado”. A dúvida dos sujeitos foi de que a infra-estrutura tecnológica é que deveria garantir capacidade de manter estoques informacionais por longos períodos de tempo. O repositório digital e profissionais seriam responsáveis por gerenciar materiais e prover o acesso apropriado, com ajuda das TICs que garantiriam a interoperabilidade. Novamente, percebeu-se certa preocupação por parte dos sujeitos com relação à credibilidade e segurança das informações contidas nos repositórios digitais de acesso livre.

Os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre a possível colaboração de um repositório digital de acesso livre para disseminação da informação até então disponível somente em papel nos ambientes universitários (Tabela 15). Identificou-se que a minoria dos sujeitos, isto é, apenas 4,8% dos graduandos discordaram da afirmação. Notou-se que 9,5% dos graduandos e 2,5% dos egressos responderam que não sabiam e a maioria das três categorias de sujeitos concordou com possível colaboração. Neste sentido, confirmou-se a colaboração de um repositório digital de acesso livre para disseminação da informação e tais resultados vêm ao encontro de uma das justificativas deste trabalho que também foi respaldada nas orientações e definições de Mueller (2006, p. 5) quando disse que “os repositórios institucionais têm o objetivo de permitir e estimular o acesso à produção da universidade, sendo o acesso aberto a todos os interessados”.

Seguindo a mesma discussão, quando os sujeitos foram questionados sobre a possibilidade do SBI da PUC-Campinas em oferecer novos produtos e serviços a partir produção científica da graduação e por meio de um repositório digital (Tabela 16) identificou-se que a maioria dos sujeitos concordou com a afirmação.

Percebeu-se mais uma vez que as opiniões dos sujeitos da pesquisa atreladas à situação atual da instituição, corresponderam com a revisão de literatura, pois a IES ainda não usufrui amplamente de um repositório digital institucional, o qual é definido por Lynch (2003 apud LEITE; COSTA, 2006, p. 213) como “um conjunto de serviços que a universidade oferece aos membros de sua comunidade, visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade”.

5.3 Atitude e prática dos sujeitos com relação à coleção de TCCs e repositórios digitais de acesso livre

A atitude e prática dos sujeitos colaboradores da pesquisa com relação à coleção de TCCs da FABI e aos repositórios digitais de acesso livre puderam ser observadas por meio das respostas (frequências) referentes às perguntas de números 4, 5 e de 14 a 16 do Apêndice A; perguntas de números 16 a 18 do Apêndice B e perguntas de números 12 a 17 do Apêndice C.

Com relação à utilização da coleção de TCCs da biblioteca da FABI pelos graduandos (Tabela 7) identificou-se que a maioria dos graduandos (85,7%) utilizava a coleção de TCCs do curso. Dado já esperado, uma vez que todos estavam em fases de desenvolvimento de projetos ou monografias de final de curso. Entretanto, observou-se que 42,9% dos mesmos responderam que não utilizavam exemplares da coleção como fonte de informação e referencial (modelo estrutural) para desenvolver suas próprias monografias ou projetos.

De acordo com a necessidade de uso da coleção, os graduandos foram questionados se encontravam dificuldades com relação à disponibilidade da coleção de TCCs em formato impresso. Constatou-se que dos 85,7% dos graduandos que mencionaram utilizar a coleção um percentual de 61,9% tinha dificuldade, pois nem sempre o TCC que o graduando procurava estava disponível para consulta ou empréstimo. Alguns graduandos também comentaram que muitas vezes o material estava desaparecido e que o número de exemplares era insuficiente. Todos os comentários referentes a esta questão estão disponíveis no Apêndice D deste trabalho.

Os sujeitos foram questionados sobre a utilização de algum repositório digital de acesso livre para fazer pesquisas (Tabela 17) observou-se que as três categorias já utilizaram repositórios para fazer pesquisas, sendo que 47,6% dos graduandos; 47,5% dos egressos e 60,0% dos docentes responderam já ter utilizado e ter obtido sucesso na pesquisa e apenas 2,5% dos egressos não obtiveram sucesso nas mesmas. Isso pôde demonstrar que os estoques informacionais disponíveis nestes repositórios supriram de forma favorável às necessidades dos sujeitos. Entretanto, não se pode garantir a confiabilidade dessas informações, pois

a estrutura dessa questão nos questionários foi fechada não permitindo comentários dos sujeitos.

Os docentes foram questionados se os mesmos já haviam indicado algum repositório digital de acesso livre aos seus alunos (Tabela 18). Observou-se que somente 40,0% dos docentes mencionaram já terem indicado algum endereço eletrônico de repositórios digitais aos graduandos. Considerou-se baixo esse percentual, principalmente por ser tratar de um curso que forma e prepara o aluno para trabalhar com informação, em qualquer suporte e em qualquer ambiente. Entre os nomes citados, conforme Apêndice T identificou-se alguns repositórios que também já foram referenciados na revisão de literatura.

Foram perguntadas as três categorias de sujeitos se eles conheciam algum repositório digital de acesso livre específico de monografias na área a Ciência da Informação (Tabela 19). Um total de 61,9% dos graduandos; 67,5% dos egressos e 90,0% dos docentes responderam que desconheciam repositórios específicos. Somente 23,8% dos graduandos; 27,5% dos egressos e 10,0% dos docentes mencionaram conhecer algum repositório.

Devido à pergunta ser formulada aberta foi possível saber quais eram os repositórios que os sujeitos conheciam. Com base na lista (Apêndice U) foi possível observar que alguns dos repositórios mencionados coincidiram com os apresentados na revisão de literatura deste trabalho, no item 2.4 como repositórios digitais disponíveis no IBICT, como por exemplo, E-LIS, e o Infocultura que disponibilizavam monografias e também outros materiais. Entretanto, observou-se que outras indicações mencionadas pelos sujeitos não disponibilizavam monografias, como era o caso da Rede das Instituições Católicas do Ensino Superior (RICESU).

Considerou-se importante perguntar aos egressos se os mesmos haviam depositado seus TCCs em algum repositório digital de acesso livre já que a PUC-Campinas não dispunha desse recurso. Também foi perguntado aos graduandos se os mesmos tinham interesse em depositar seus TCCs, uma vez que estavam em fase final dos trabalhos (Tabela 20).

Notou-se que a vontade dos graduandos em depositar seus TCCs foi demonstrada em 66,7% dos sujeitos. Entretanto, apenas 2,5% dos egressos mencionaram ter depositado seus TCCs em um repositório digital de acesso livre.

Identificou-se que os nomes dos repositórios mencionados pelos egressos constaram também na lista da tabela anterior. Observou-se ainda que a forma de depósito coincidiu com a revisão de literatura, isto é, auto-arquivamento.

Os docentes foram questionados sobre a pertinência em disponibilizar a produção científica da graduação em um repositório digital de acesso livre (Tabela 21). Como resposta teve-se que 80% dos docentes consideraram pertinente disponibilizar a produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre.

Comparando esses resultados com os da Tabela 12 percebeu-se que nesta última o percentual de docentes que discordaram que a monografia de final de curso podia ser considerada produção científica avaliada e aprovada pelos seus pares foi de 30%.

Os docentes ainda foram questionados sobre a possível prática deles em depositar algum trabalho científico em algum repositório digital de acesso livre e se os mesmos tinham o hábito de participar de discussões (comentários, críticas e sugestões) sobre textos científicos depositados em algum repositório digital de acesso livre (Tabela 22).

Observou-se que apenas 10% dos docentes já depositaram algum trabalho em repositórios digitais de acesso livre e que 20% dos mesmos já participaram de discussões sobre algum texto científico depositados em algum repositório digital de acesso livre.

Interessante notar que os docentes participaram mais do que depositaram. Entretanto, considerou-se uma interação tímida com esse novo recurso e constatou-se que ainda não é uma prática comum entre os docentes do curso de Ciência da Informação da PUC-Campinas.

Notou-se que, embora os sujeitos não tivessem muita compreensão e distinção entre bibliotecas digitais e repositórios digitais, o acesso *on-line* a estoques informacionais foi considerado interessante e confirmou-se a sua aplicabilidade para armazenamento, compartilhamento, disseminação e recuperação do conhecimento científico, pois havia demanda de interesse da comunidade científica para o acesso digital aos TCCs.

Verificou-se que a coleção de TCCs da biblioteca da FABI era utilizada pelos alunos do último ano do Curso de Ciência da Informação, resultado considerado favorável e desejável uma vez que todos encontravam-se em fase de desenvolvimento de projetos ou monografias de final de curso. Entretanto, os sujeitos da pesquisa (graduandos) comentaram que há pouca disponibilidade do material impresso na biblioteca.

Essa dificuldade mencionada pelos graduandos com relação à coleção impressa reforça a possibilidade de criação de um repositório digital institucional para disseminação e recuperação da produção acadêmica curricular da graduação (monografias), bem como dos trabalhos de iniciação científica, entre outros que a comunidade acadêmica venha a produzir.

Com relação ao conhecimento sobre a existência da biblioteca digital de teses e dissertações do SBI da PUC-Campinas os percentuais revelaram dados importantes, pois identificou-se que não eram todos os docentes e graduandos que sabiam da existência da mesma.

Percebeu-se que seria interessante maior divulgação dessa ferramenta, colaborando com a disseminação da informação científica produzida pela sua própria comunidade acadêmica.

Os resultados apontaram que os docentes do Curso de Ciência da Informação consideraram pertinente a disponibilidade da produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre. Entretanto, observou-se preocupação com relação à confiabilidade e credibilidade das informações por meio dos repositórios digitais de acesso livre. Levantou-se dúvida expressa nos questionamentos relativos à necessidade de controle para evitar plágios nos trabalhos e a garantia dos direitos autorais de conteúdos disponíveis na Internet.

Identificou-se que poucos egressos dos últimos três anos do curso de Ciência da Informação da PUC-Campinas haviam depositado suas monografias em repositórios digitais de acesso livre, entretanto, acredita-se que esse trabalho tenha colaborado na divulgação dos repositórios digitais, pois percebeu-se que não eram todos os egressos que tinham conhecimento sobre o assunto.

Considerou-se que, embora ainda não seja uma prática, o uso de repositórios digitais de acesso livre de monografias para a comunidade de sujeitos pesquisada, apresenta-se como uma nova ferramenta para disseminação da comunicação científica na área a Ciência da Informação.

Evidenciou-se que havia mercado de trabalho para os profissionais da informação, principalmente no mercado considerado tradicional. Possivelmente os profissionais ainda não se apropriaram de fato do mercado considerado emergente. Percebeu-se também que há grande demanda de estágios na área da Ciência da Informação.

Comprovou-se que os egressos têm buscado uma educação continuada, tanto na área da Ciência da Informação quanto em outras áreas do conhecimento. Devido ao mundo globalizado tem-se buscado conhecimento em língua estrangeira e identificou-se também que os sujeitos da pesquisa fazem parte da população considerada privilegiada do país, pois a grande maioria possui microcomputadores em suas casas e acesso à Internet.

Por fim, conclui-se que os objetivos geral e específicos foram alcançados e que o tema explorado “repositórios digitais de acesso livre de monografias” foi pertinente e as informações conseguidas por meio da pesquisa contribuíram de alguma maneira para uma reflexão sobre o conhecimento, atitude e prática dos sujeitos pesquisados da PUC-Campinas com relação aos repositórios digitais de acesso livre.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006. Institui a divulgação das teses e dissertações**. Diário Oficial [da União], n. 35, sexta-feira, 17 de fevereiro de 2006.

CIÊNCIA da Informação com Habilitação em Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/curso_02.asp?id=13>. Acesso em: 18 dez. 2006.

CONVENÇÃO de Santa Fé. Disponível em: <http://www.openarchives.org/sfs/sfc_entry.html>. Acesso em: 8 dez. 2006.

E-LIS. Disponível em <<http://eprints.relis.org>>. Acesso em: 10 dez. 2006.

FACHIN, G.R.B. et al. (Coord.) Relato do simpósio comunicação científica: desafios da inclusão digital. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 97-103.

GUIMARÃES, J.A.C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTEM, M.L.P. (Org.) **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. Cap. 2, p. 53-70.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago.2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br>> . Acesso em: 20 out. 2006.

LEITE, F.C.L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2006.

LEITE, F.C.L.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; MORENO, F.P. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil, **Perspectiva**

em **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a07.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2006.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATOSO, M.C. **Aspectos simbólicos da produção científica: uma análise de periódicos da área da nutrição**. Campinas, 2004. 162f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MUELLER, S.P.M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B.S.; CENDON, B.V.; KREMER, J.M.(Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21- 34.

_____. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=925>>. Acesso em: 22 out. 2006.

NEVES, T.M.G. Livre acesso à publicação acadêmica, **Ciência da Informação**, Brasília: v. 33, n. 3, p. 116-121, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=623&layout=html>>. Acesso em: 21 out. 2006.

OLIVEIRA, E.B.P.M.; NORONHA, D.P. A comunicação científica e o meio digital. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53>>. Acesso em: 21 set. 2006.

PEDRINI, A. G. **O cientista brasileiro é avaliado?** São Carlos: RiMa, 2005. 184 p.

PORTCOM. Disponível em: <<http://www.arena.portcom.org.br>>. Acesso em: 11 dez. 2006.

PUC-Campinas. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br>>. Acesso em: 11 dez. 2006

REGIMENTO de trabalhos de conclusão de curso – TCC em Ciência da Informação na PUC-CAMPINAS. 20 p.(documento institucional)

REPOSITÓRIO Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.infocultura.info/ojs/>>. Acesso em: 15 dez. 2006.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C.M. Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informação. Campinas: Editora Átomo, 2003.

SENA, N. K. Open archives: caminho alternativo para comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 71-78, set./dez. 2000. Disponível em: < <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=262&layout=abstract>>. Acesso em: 21 set. 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SISTEMA de bibliotecas da UNICAMP. **Biblioteca digital da UNICAMP**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/bibdig/apresentacao.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2007.

SOUZA, P.N.P.; SILVA, E.B. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 1997.

TRISKA, R.; CAFÉ, L. Arquivos abertos: subprojeto da biblioteca digital brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96 set./dez. 2001. Disponível em: < <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=241&layout=abstract>>. Acesso em: 21 out. 2006.

VALENTIM, M.L.P. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. Formação do profissional da informação. In: _____. (Org.) **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. Cap. 7, p. 133-148.

VIANA, C.L.M.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: PROCEEDINGS SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

VIANA, C.L.M.; MÁRDERO ARELLANO, M.A. Diálogo científico: eprints como um ambiente virtual aberto da comunicação científica. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2006. p. 1-9 Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewpaper.php?id=13>>. Acesso em: 15 jun. 2007

WEITZEL, S. R.; FERREIRA, S.M.S.P. Arena científica: um repositório de área das Ciências da Comunicação promovendo o acesso livre e o desenvolvimento científico. In: PROCEEDINGS SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p.1-16. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/view/conftitle/>>. Acesso em: 20 abr. 2007

APÊNDICE A
CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO NOS GRADUANDOS DO
QUARTO ANO DE 2007 DO CURSO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA PUC-CAMPINAS

Campinas, setembro de 2007.

Caro(a) Graduando(a),

Solicito a gentileza de sua colaboração para responder este questionário, cujas informações serão utilizadas para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) da graduação, intitulado “**Repositório digital de acesso livre de monografias na área de Ciência da Informação**”. O objetivo da pesquisa é investigar se os repositórios digitais de acesso livre de monografias são uma nova forma de comunicação científica na Área de Ciência da Informação.

Através das respostas será possível avaliar o uso e aplicabilidade dos repositórios de acesso livre para disseminação do conhecimento científico para alunos e ex-alunos do Curso de Ciência da Informação da PUC-Campinas, bem como verificar uma possível demanda e interesse da comunidade acadêmica para acesso digital aos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs).

Esclareço que as informações resultantes dos questionários serão apresentadas na monografia por meio de tabulação de dados e as identificações dos colaboradores serão preservadas. A sua participação é voluntária, entretanto, sua colaboração é fundamental para minha investigação e poderá contribuir para futuras ações em nossa área.

Sendo assim, agradeço antecipadamente sua colaboração,

Atenciosamente,

Valdinéa Sonia Petinari, RA 04090379
Graduanda em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
e-mail: vspetinari@gmail.com

Primeiramente farei algumas perguntas introdutórias a fim de conhecer o perfil do meu colaborador...

1) Você trabalha atualmente?

- Não
 Sim. Por favor, selecione uma opção do quadro abaixo:

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> trabalho como profissional da informação – nível médio (assistente, auxiliar, técnico, entre outros) <input type="checkbox"/> trabalho em outra área do conhecimento <input type="checkbox"/> faço estágio na área da Ciência da Informação <input type="checkbox"/> outro |
|---|

2) Você tem microcomputador em casa?

- Não Sim

3) Você tem acesso à Internet?

- Não
 Sim. Por favor, escolha uma ou mais opções do quadro abaixo:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> acesso residencial | <input type="checkbox"/> acesso da universidade |
| <input type="checkbox"/> acesso comercial (do trabalho) | <input type="checkbox"/> outro |

Nesta etapa vou fazer algumas perguntas sobre monografia, biblioteca digital e repositório digital...

4) Você utiliza a coleção de TCCs em formato impresso da graduação em Ciência da Informação da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas?

- Não
 Sim. Por favor, pontue as opções abaixo conforme legenda:

| LEGENDA | | |
|---|-----------------------------|-------------------------------|
| 0 = não uso | 1 = uso poucas vezes | 2 = uso freqüentemente |
| <input type="checkbox"/> uso a coleção para fazer trabalhos acadêmicos em geral, como por exemplo para preparar seminários; análise de metodologia, entre outros | | |
| <input type="checkbox"/> uso a coleção como fonte de informação e referencial (modelo) para minha monografia ou projeto | | |
| <input type="checkbox"/> uso a coleção como objeto de estudo para desenvolver minha monografia ou projeto, ou seja, estudo algo nas monografias, como por exemplo bibliometria; tendências da área; termos de indexação; entre outros | | |

Só deverá responder a pergunta de número 5 quem respondeu SIM na pergunta de número 4.

5) De acordo com a sua necessidade de uso, você tem encontrado dificuldades em relação à disponibilidade da coleção de TCCS em formato impresso para seu estudo?

- Não, pois sempre consigo o material desejado
- Sim, pois nem sempre o TCCS que procuro está disponível para consulta ou empréstimo

Comente:

6) Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da PUC-Campinas?

- Não Sim

7) Você já ouviu falar em repositório digital de acesso livre?

- Não Sim

8) Você acha que repositório digital é a mesma coisa que biblioteca digital?

- Não Sim Não sei

Agora para cada conteúdo abaixo gostaria de saber se você concorda ou discorda...

9) A monografia de final de curso pode ser considerada produção científica avaliada e aprovada pelos seus pares, uma vez que a mesma é desenvolvida com a orientação de um professor e posterior análise e julgamento de pesquisadores da área por meio de uma banca examinadora.

() Discordo () Concordo () Não sei

Comente:

10) Os autores F.C.L.Leite, M.A. Márdero Arellano e F.P. Moreno (2006)¹⁴ mencionam que na área da Ciência da Informação há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, prova disso, é que já existe um grande número de pesquisadores que trabalham com as novas tecnologias, adaptando-as ao ensino, aprendizagem e comunicação entre alunos e colega.

() Discordo () Concordo () Não sei

Comente:

11) Os autores C.L.M. Viana, M.A. Márdero Arellano e M. Shintaku (2005)¹⁵ definem repositório digital como uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado.

() Discordo () Concordo () Não sei

Comente:

12) Um repositório digital de acesso livre poderia colaborar para disseminação da informação, até então disponível somente em papel nos ambientes universitários.

() Discordo () Concordo () Não sei

Comente:

13) O SBI da PUC-Campinas poderia oferecer novos produtos e serviços a partir da produção científica da graduação por meio de um repositório digital e permitir assim novas pesquisas na área da Ciência da Informação por meio deste.

¹⁴ LEITE, F.C.L.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; MORENO, F.P. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil, **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006

¹⁵ VIANA, C.L.M.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: PROCEEDINGS SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

Nesta última etapa vou fazer algumas perguntas mais específicas sobre repositórios digitais de acesso livre e qual sua atitude e prática com relação a eles...

14) Você já utilizou algum repositório digital de acesso livre para fazer pesquisas?

- Não, nunca utilizei um repositório digital
 Sim e obtive sucesso na pesquisa
 Sim e não obtive sucesso na pesquisa
 Não sei

15) Você conhece algum repositório digital de acesso livre de monografias na área da Ciência da Informação?

- Não
 Sim. Qual(is)? _____
 Não sei

16) Você pretende depositar seu TCCs em algum repositório digital de acesso livre?

- Não
 Sim. Em qual repositório? _____

17) Caso queira fazer algum comentário, por favor, utilize o espaço abaixo.

O questionário acaba aqui, muito obrigada por respondê-lo. Tenha certeza que sua colaboração será de grande valia para minha pesquisa. Por favor, não se esqueça de encaminhá-lo para o e-mail: vspetinari@gmail.com

APÊNDICE B
CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO NOS EGRESSOS QUE
CONCLUÍRAM O CURSO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA PUC-CAMPINAS NO PERÍODO DE 2004 A 2006

Campinas, setembro de 2007.

Caro(a) Graduado(a),

Solicito a gentileza de sua colaboração para responder este questionário, cujas informações serão utilizadas para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) da graduação, intitulado “**Repositório digital de acesso livre de monografias na área de Ciência da Informação**”. O objetivo da pesquisa é investigar se os repositórios digitais de acesso livre de monografias são uma nova forma de comunicação científica na Área de Ciência da Informação.

Através das respostas será possível avaliar o uso e aplicabilidade dos repositórios de acesso livre para disseminação do conhecimento científico para alunos e ex-alunos do Curso de Ciência da Informação da PUC-Campinas, bem como verificar uma possível demanda e interesse da comunidade acadêmica para acesso digital aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Esclareço que as informações resultantes dos questionários serão apresentadas na monografia por meio de tabulação de dados e as identificações dos colaboradores serão preservadas. A sua participação é voluntária, entretanto, sua colaboração é fundamental para minha investigação e poderá contribuir para futuras ações em nossa área.

Sendo assim, agradeço antecipadamente sua colaboração,

Atenciosamente,

Valdinéa Sonia Petinari – RA 04090379
Graduanda em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
e-mail: vspetinari@gmail.com

Primeiramente farei algumas perguntas introdutórias a fim de conhecer o perfil do meu colaborador...

1) Em qual ano você se formou no Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da PUC-Campinas?

() 2004 () 2005 () 2006

2) Você faz algum curso atualmente?

() Não

() Sim. Por favor, assinale uma ou mais opções do quadro abaixo:

| |
|---|
| <p>Curso na Área da Ciência da Informação</p> <p>() pós-graduação - <i>stricto-sensu</i> (mestrado ou doutorado)</p> <p>() pós-graduação - <i>lato-sensu</i> (especialização, atualização)</p> <p>() outro curso</p> |
| <p>Curso em outra área do conhecimento</p> <p>() outro curso de graduação</p> <p>() pós-graduação - <i>stricto-sensu</i> (mestrado ou doutorado)</p> <p>() pós-graduação - <i>lato-sensu</i> (especialização, atualização)</p> <p>() outro curso</p> |
| <p>() curso de línguas (alemão, espanhol, inglês, italiano, entre outros)</p> |

3) Você trabalha atualmente?

() Não

() Sim. Por favor, assinale uma opção do quadro abaixo:

| |
|---|
| <p>() trabalho como profissional da informação – nível superior (bibliotecário, documentalista, entre outros)</p> <p>() trabalho como profissional da informação – nível médio (assistente, auxiliar, técnico, entre outros)</p> <p>() outro</p> |
|---|

Só deverá responder a pergunta de número 4 quem respondeu SIM na pergunta de número 3.

4) Em qual ambiente profissional você atua mais especificamente?

- () biblioteca pública municipal
 () biblioteca infantil ou escolar pública ou privada
 () biblioteca universitária ou especializada pública ou privada
 () centro cultural
 () centro de documentação
 () arquivo público ou privado
 () editora
 () livraria
 () consultoria em gestão da informação
 () outro

5) Você tem microcomputador em casa?

- () Não
 () Sim

6) Você tem acesso à Internet?

- () Não
 () Sim. Por favor, assinale uma ou mais opções do quadro abaixo:

| | |
|------------------------------------|----------------------------|
| () acesso residencial | () acesso da universidade |
| () acesso comercial (do trabalho) | () outro |

Nesta segunda etapa vou fazer algumas perguntas sobre monografia, biblioteca digital e repositório digital...

7) Você saberia dizer se sua monografia de final de curso da graduação em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia está disponível em formato impresso na Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas?

- () Não está disponível na biblioteca
 () Está disponível na biblioteca
 () Não sei

8) Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da PUC-Campinas?

- () Não () Sim

9) Você já ouviu falar em repositório digital de acesso livre?

Não Sim

10) Você acha que repositório digital é a mesma coisa que biblioteca digital?

Não Sim Não sei

Agora para cada conteúdo abaixo gostaria de saber se você concorda ou discorda...

11) A monografia de final de curso pode ser considerada produção científica avaliada e aprovada pelos seus pares, uma vez que a mesma é desenvolvida com a orientação de um professor e posterior análise e julgamento de pesquisadores da área por meio de uma banca examinadora.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

12) Os autores F.C.L.Leite, M.A. Márdero Arellano e F.P. Moreno (2006)¹⁶ mencionam que na área da Ciência da Informação há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, prova disso, é que já existe um grande número de pesquisadores que trabalham com as novas tecnologias, adaptando-as ao ensino, aprendizagem e comunicação entre alunos e colegas.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

13) Os autores C.L.M. Viana, M.A. Márdero Arellano e M. Shintaku (2005)¹⁷ definem repositório digital como uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado.

Discordo Concordo Não sei

¹⁶ LEITE, F.C.L.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; MORENO, F.P. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil, **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=443>> Acesso em: 25 maio 2007.

¹⁷ VIANA, C.L.M.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: PROCEEDINGS SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

Comente:

14) Um repositório digital de acesso livre poderia colaborar para disseminação da informação até então disponível somente em papel nos ambientes universitários.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

15) O SBI da PUC-Campinas poderia oferecer novos produtos e serviços a partir da produção científica da graduação por meio de um repositório digital e permitir assim novas pesquisas na área da Ciência e Informação por meio deste.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

Nesta última etapa vou fazer algumas perguntas mais específicas sobre repositórios digitais de acesso livre e qual sua atitude e prática com relação a eles...

16) Você já utilizou algum repositório digital de acesso livre para fazer pesquisas?

- Não, nunca utilizei um repositório digital
 Sim e obtive sucesso na pesquisa
 Sim e não obtive sucesso na pesquisa
 Não sei

17) Você conhece algum repositório digital de acesso livre de monografias na Área da Ciência da Informação?

- Não
 Sim. Qual(is)? _____
 Não sei

18) Você depositou seu TCCs da graduação em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia da PUC-Campinas em algum repositório digital de acesso livre?

() Não

() Sim. Por favor, preencha o quadro abaixo:

| | |
|--------------------------------|--|
| Nome do repositório: | |
| Endereço do repositório: | |
| Data de depósito (mês/ano): | |
| Como foi feito o depósito? | () auto-arquivamento () encaminhou para um endereço eletrônico específico () outra maneira. Qual? _____ |

19) Caso queira fazer algum comentário, por favor, utilize as espaço abaixo.

| |
|--|
| |
|--|

O questionário acaba aqui, muito obrigada por respondê-lo. Tenha certeza que sua colaboração será de grande valia para minha pesquisa. Por favor, não se esqueça de encaminhá-lo para o e-mail vspetinari@gmail.com

APÊNDICE C
CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO NOS DOCENTES ATUANTES EM
2007 NO CURSO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA
PUC-CAMPINAS

Campinas, setembro de 2007.

Caro(a) Professor(a),

Solicito a gentileza de sua colaboração para responder este questionário, cujas informações serão utilizadas para desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) da graduação, intitulado “**Repositório digital de acesso livre de monografias na área de Ciência da Informação**”. O objetivo da pesquisa é investigar se os repositórios digitais de acesso livre de monografias são uma nova forma de comunicação científica na Área de Ciência da Informação.

Através das respostas será possível avaliar o uso e aplicabilidade dos repositórios de acesso livre para disseminação do conhecimento científico da área, bem como verificar se os docentes do curso de Ciência da Informação consideram pertinente disponibilizar a produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre.

Esclareço que as informações resultantes dos questionários serão apresentadas na monografia por meio de tabulação de dados e as identificações dos colaboradores serão preservadas. A sua participação é voluntária, entretanto, sua colaboração é fundamental para minha investigação e poderá contribuir para futuras ações em nossa área.

Sendo assim, agradeço antecipadamente sua colaboração,

Atenciosamente,

Valdinéa Sonia Petinari, RA: 04090379
Graduanda em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
e-mail: vspetinari@gmail.com

Primeiramente farei algumas perguntas introdutórias a fim de conhecer o perfil do meu colaborador...

1) Você é professor de outro curso da graduação na PUC-Campinas ou em outra instituição de ensino superior?

Não

Sim. Por favor, preencha o quadro abaixo:

| Curso | Faculdade |
|-------|-----------|
| | |
| | |

2) Você tem microcomputador em casa?

Não Sim

3) Você tem acesso à Internet?

Não

Sim. Por favor, assinale uma ou mais opções do quadro abaixo:

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> acesso residencial | <input type="checkbox"/> acesso da universidade |
| <input type="checkbox"/> acesso comercial (do trabalho) | <input type="checkbox"/> outro |

Nesta etapa vou fazer algumas perguntas sobre monografia, biblioteca digital e repositório digital...

4) Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da PUC-Campinas?

Não Sim

5) Você já ouviu falar em repositório digital de acesso livre?

Não Sim

6) Você acha que repositório digital é a mesma coisa que biblioteca digital?

Não Sim Não sei

Agora para cada conteúdo abaixo gostaria de saber se você concorda ou discorda...

7) A monografia de final de curso da Ciência da Informação da PUC-Campinas pode ser considerada produção científica avaliada e aprovada pelos seus pares, uma vez que a mesma é desenvolvida com a orientação de um professor e posterior análise e julgamento de pesquisadores da área por meio de uma banca examinadora.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

8) Os autores F.C.L.Leite, M.A. Márdero Arellano e F.P. Moreno (2006)¹⁸ mencionam que na área da Ciência da Informação há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, prova disso, é que já existe um grande número de pesquisadores que trabalham com as novas tecnologias, adaptando-as ao ensino, aprendizagem e comunicação entre alunos e colegas.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

9) Os autores C.L.M. Viana, M.A. Márdero Arellano e M. Shintaku (2005)¹⁹ definem repositório digital como uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

10) Um repositório digital de acesso livre poderia colaborar para disseminação da informação até então disponível somente em papel nos ambientes universitários.

¹⁸ LEITE, F.C.L.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; MORENO, F.P. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil, **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=443>> Acesso em: 25 maio 2007.

¹⁹ VIANA, C.L.M.; MÁRDERO ARELLANO, M.A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: PROCEEDINGS SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

| |
|--|
| |
|--|

11) O SBI da PUC-Campinas poderia oferecer novos produtos e serviços a partir da produção científica da graduação por meio de um repositório digital e permitir assim novas pesquisas na área da Ciência da Informação por meio deste.

Discordo Concordo Não sei

Comente:

| |
|--|
| |
|--|

Nesta última etapa vou fazer algumas perguntas mais específicas sobre repositórios digitais de acesso livre e qual sua atitude e prática com relação a eles...

12) Você já utilizou algum repositório digital de acesso livre para fazer pesquisas científicas?

- Não, nunca utilizei um repositório digital
 Sim e obtive sucesso na pesquisa
 Sim e não obtive sucesso na pesquisa
 Não sei

13) Você já indicou algum repositório digital de acesso livre aos seus alunos?

- Não
 Sim. Qual(is)? _____

14) Você conhece algum repositório digital de acesso livre de monografias na área da Ciência da Informação?

- Não
 Sim. Qual(is)? _____
 Não sei

15) Você já depositou algum trabalho científico em algum repositório digital de acesso livre?

- Não
 Sim. Por favor, preencha o quadro abaixo:

| | |
|----------------------|--|
| Nome do repositório: | |
|----------------------|--|

| | |
|-----------------------------|---|
| Endereço do repositório: | |
| Data de depósito (mês/ano): | |
| Como foi feito o depósito? | <input type="checkbox"/> auto-arquivamento <input type="checkbox"/> encaminhou para um endereço eletrônico específico <input type="checkbox"/> outra maneira. Qual? _____ |

16) Você já participou de discussões (comentários, críticas e sugestões) sobre textos científicos depositados em algum repositório digital de acesso livre?

Não

Sim.

Comente:

17) Você considera pertinente disponibilizar a produção científica da graduação (monografias) em um repositório digital de acesso livre?

Não

Sim

Comente:

18) Caso queira fazer algum comentário, por favor, utilize o espaço abaixo.

O questionário acaba aqui, muito obrigada por respondê-lo. Tenha certeza que sua colaboração será de grande valia para minha pesquisa. Por favor, não esqueça de encaminhá-lo para o e-mail vspetinari@gmail.com

APÊNDICE D
COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS SOBRE DISPONIBILIDADE DA COLEÇÃO DE TCCs
NA BIBLIOTECA DA FABI

| DISPONIBILIDADE | COMENTÁRIOS |
|-----------------|---|
| BOA | ✓ Encontro sempre que preciso, mais quando o material está emprestado, fico na fila de espera e o material logo chega. |
| RUIM | ✓ Em minha opinião isso ocorre porque a quantidade de exemplares é insuficiente. Deveria haver mais exemplares para que a informação e o conhecimento possam ser partilhados por todos nós, estudantes. |
| | ✓ Isto ocorre, pois existe apenas um exemplar de cada monografia e é permitido o empréstimo. Isto ocasiona freqüentes situações de não acesso. O correto seria, então, se ter ao menos mais um exemplar de cada, para possibilitar a consulta local, que é fundamental. |
| | ✓ Acho um pouco complicado a disponibilidade do material, pois fica um pouco na biblioteca e o restante fica em uma salinha que cujo acesso não é muito fácil. |
| | ✓ Às vezes o TCC consta o título na listagem da biblioteca, mas não existe na estante. |
| | ✓ Muitas vezes o material que procurava já estava emprestado, ou ainda, estava desaparecido. |
| | ✓ Algumas monografias não se encontram na biblioteca, provavelmente foram retiradas e não devolvidas. |
| | ✓ Dificilmente o assunto de interesse está devidamente organizado na estante, ora está emprestado, ora está fora do lugar, ora está perdido mesmo. |
| | ✓ Na biblioteca não tem muito material sobre minha temática. |

Nota: Comentários relativos à questão n. 5, do Apêndice A, também apresentada na Tabela 7, p. 48.

APÊNDICE E
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE CONCORDARAM COM A AFIRMAÇÃO DE QUE
MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO PODERIA SER CONSIDERADA PRODUÇÃO
AVALIADA E APROVADA PELOS PARES

(continua)

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|---|
| ✓ Eu concordo com esta afirmação, pois durante a execução deste trabalho são feitas muitas leituras, estudos, orientações e o resultado deste trabalho sempre resulta num resultado, ou seja, sempre se chega a uma conclusão, esperada ou não. Deveria haver mais tempo hábil para dedicar-se ao TCC, porém a correria do ultimo semestre é tamanha. |
| ✓ Pois, (ao menos em teoria) o TCC seguiu todo o procedimento científico até ser publicado, com o aval de profissionais da área já atuantes e experientes. |
| ✓ O desenvolvimento da monografia passa pelo processo de produção de conhecimento científico, possuindo método que proporciona chegar a um resultado que poderá ser testado posteriormente ou confrontado. |
| ✓ Acho que é um trabalho que enriquece muito o desenvolvimento do aluno para posterior especialização, pós ou mesmo mestrado. |
| ✓ Porém existem cursos onde as monografias não são submetidas para análise do pares, como apresentação para julgamento de uma banca examinadora, nestes casos, não considero uma produção científica. |
| ✓ O fato de tratar de pesquisa com base na literatura e que chegam a resultados não deixa de ser produção científica. |
| ✓ Desde que tenha a aprovação dos pesquisadores |
| ✓ O graduando recebe orientação de um professor "habilitado" para tal função, a banca também deve ter algum conhecimento sobre o assunto pesquisado, portanto pode ser um processo científico válido. |
| ✓ Pois é um trabalho baseado em literatura científica. |
| ✓ Alguns assuntos abordados poderiam ser de grande valia para pesquisas acadêmicas. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Porém, cabe aqui, uma importante questão, que é relevante e passível de discussão futura. Não deveriam os pares escolhidos para aprovação dos trabalhos, atender a alguns critérios específicos para fazerem parte da banca examinadora? |
| ✓ Porém somente aquelas que obtiveram nota igual ou maior que 8, por exemplo. |
| ✓ Se os professores são profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e áreas correlatas, então os mesmos são qualificados para avaliar nossas pesquisas monográficas. |
| ✓ O TCC da graduação é um trabalho de iniciação científica que não exige tanto rigor do ponto de vista estrutural como é o caso das dissertações e teses, mas que merece ser destacado e reconhecido como produção científica devido ao mérito do aluno de graduação, que na maioria das vezes se empenha para elaborar um trabalho com aprofundamento teórico. |
| ✓ Na minha opinião, a monografia pode ser considerada produção científica porque além de ter sido avaliada por profissionais da área, fica disponível, posteriormente, para consulta na biblioteca, podendo ser utilizada por outras pessoas em suas pesquisas. |
| ✓ Entendo que existem níveis diferentes de trabalhos de conclusão de curso, uma vez que se trata de um processo científico, portanto, alguns trabalhos são realmente relevantes, mas outros não. |
| ✓ Após o desenvolvimento teórico embasado dentro do tema, a prática é verificada e o resultado exposto ao fim para uma banca examinadora, isso demonstra que houve uma pesquisa e que ela foi concluída. |
| ✓ Ocorreu-se confirmação através de pesquisas (questionários e referências bibliográfica) ela pode sim ser produção científica, mesmo porque o orientador deve estar consciente desta responsabilidade. |
| ✓ Concordo parcialmente, uma vez que o TCC é apenas uma introdução à pesquisa científica. |

(continuação)

| |
|--|
| ✓ Concordo porque se existe “segurança acadêmica”, ou seja a prestação de uma orientação adequada e consistente de um Professor Responsável e qualificado, é de adequação à produção científica uma vez que poderá servir como fonte para outros trabalhos e até para artigos. |
| ✓ Pelo fato de ter existido todo um processo investigativo que resultou no objetivo pretendido |
| ✓ Concordo, pois a monografia é desenvolvida com base e rigor metodológico acadêmico, diferentemente dos trabalhos e textos desenvolvido para comunidade leiga. Observamos que na literatura científica, a monografia se enquadrar na cadeia documentaria de Guinchat; Menou (1994) como produção formal de literatura científica. GUINCHAT, C.; MENO, M. J. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. |
| ✓ Pois uma produção científica deve ter na sua essência critérios de cientificidade, como metodologia, assim um texto científico deve ter coerência, consistência, originalidade e objetividade, além de se submeter, necessariamente, à apreciação crítica da comunidade científica, após sua imprescindível divulgação. |
| ✓ Concordo, pois trata-se de uma pesquisa, com orientação de um professor especializado na área abordada. |
| ✓ Desde que o pesquisador busque em fontes fidedignas, para mim, é considerado produção científica. |
| ✓ Um trabalho acadêmico com parâmetros de metodologia científica, pesquisas e estudos relacionados ao tema e que tem como indicador científico em acordo com as necessidades do momento atual em que vive a comunidade acadêmica e científica pode e deve ser considerada uma produção relevante. Infelizmente, muitos estudos e trabalhos científicos bem elaborados, ficam confinados a classificações em estantes de Bibliotecas Universitárias e a sua atividade principal passa a ser secundária. Esta produção científica deveria avançar o conhecimento através da disseminação de informações, reverenciarem autores através de citações de outras obras, valorizando assim a produção científica, e por fim, auxiliar a sociedade na diminuição de injustiças sociais, avanços para políticas estruturais e bem estar da comunidade em que está inserida. |
| ✓ Produção científica é tudo aquilo produzido através da pesquisa científica com base em conceitos de autores renomados numa determinada área de conhecimento, e com opiniões do próprio pesquisador (aluno), portanto concordo que a monografia de conclusão de curso possa ser considerada uma produção científica. |
| ✓ É o primeiro contato do aluno com o mundo da pesquisa e desenvolvimento científico. |
| ✓ Depende do tema / assunto. |
| ✓ Sendo avaliada por profissionais da área é evidente que se trata de uma produção científica, pois dela pode-se escrever artigos ou ainda mais, ser citada em outros trabalhos acadêmicos. |
| COMENTARIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Os avaliadores são pares entre si, mas os autores – graduandos -, ainda não são pares dos avaliadores, uma vez que os graduandos podem estar dando início à carreira de pesquisador científico. |
| ✓ Pode ser considerada produção de iniciação científica. |
| ✓ Nada a declarar, concordo plenamente. |
| ✓ Resguardadas as devidas proporções, trata-se de pesquisa realizada e sob orientação. Eu mesmo já consultei vários TCCSs , de diferentes cursos. |
| ✓ Creio que no âmbito do TCCS, a avaliação interna é uma ótima forma de mensurar a qualidade do curso e o preparo dos estudantes ao final do curso. |

Nota: Comentários relativos a concordâncias referentes às questões: n. 9 do Apêndice A, n. 11 do Apêndice B, n. 7 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 12, p. 51.

APÊNDICE F
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE DISCORDARAM COM A AFIRMAÇÃO DE QUE
MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO PODERIA SER CONSIDERADA PRODUÇÃO
AVALIADA E APROVADA PELOS SEUS PARES

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|---|
| ✓ Monografia é um exercício elaborado para desenvolver capacidade de como se inserir no meio científico. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ A monografia é produção <i>acadêmica</i> , ou seja, produto elaborado por aluno visando a apresentação de dados e informações pertinentes ao seu curso, nem sempre com caráter científico de valor agregado. Sua elaboração tende a um trabalho sistemático que será avaliado a partir de critérios pré-estabelecidos (normas, por exemplo). |
| ✓ Discordo por não termos um padrão de avaliação em relação aos participantes da banca que normalmente podem ser de outros cursos apesar da interdisciplinaridade. Já a monografia muitas vezes é ignorada pelo 1º orientador (no caso Projeto A e B dependendo do assunto abordado) por esse motivo, muitos trabalhos não saem com um grau superior de qualidade e por isso o TCC não deve ser considerado produção científica. Acredito que a produção científica deve ser feita e colocada em prática pelo profissional responsável por ela. |
| ✓ Muitas vezes o TCC é realizado pelo graduando sem o menor interesse pelo assunto que está sendo abordado, o que gera trabalhos irrelevantes. Acredito que para ser considerada como produção científica o aluno deveria ser livre para decidir sobre o que vai escrever, independentemente da opinião dos professores. |
| ✓ Por que o TCC é um trabalho científico, de pesquisa para que você aprenda como pesquisar, e você geralmente não usa as suas palavras e sim na maioria das vezes você trabalha com as idéias de outros autores. Diferente de uma monografia de mestrado e doutorado, onde você defende as suas idéias. |
| ✓ Acredito que por ser apenas um orientador para vários alunos a orientação se torna um pouco vaga. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Na verdade, não há avaliação por pares porque os pares de um graduando seriam os outros graduandos! O TCC é uma atividade acadêmica, não de pesquisa propriamente dita. Tanto é que se os trabalhos fossem avaliados com esse rigor, a imensa maioria deles seria reprovado! Penso que o TCC é a primeira oportunidade dos alunos de graduação participarem de um processo de pesquisa, mas, por se tratar de uma atividade eminentemente de ensino e não de pesquisa, o resultado não é comparável a outros de natureza científica. |
| ✓ Depende basicamente do conceito de produção científica. Como é normalmente utilizada, a expressão não é adequada para qualificar o trabalho de conclusão de curso, pois este é ainda um exercício, uma monografia que se vale dos procedimentos da pesquisa. Não é uma dissertação ou tese. Existem evidentemente exceções, mas a qualificação deve incidir sobre a regra. |
| ✓ Creio que trata-se de uma atividade de iniciação à pesquisa e que naturalmente tende a ter algumas limitações na maioria dos trabalhos. Entretanto, é possível haver monografias de ótima qualidade que permita que artigos científicos possam ser publicados a partir dela, e aí sim, ocorrer a geração de uma produção científica. |

Nota: Comentários relativos a discordâncias referentes às questões: n. 9 do Apêndice A, n. 11 do Apêndice B, n. 7 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 12, p. 51.

APÊNDICE G
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE NÃO SABIAM SE A MONOGRAFIA DE FINAL DE
CURSO PODERIA SER CONSIDERADA PRODUÇÃO AVALIADA E APROVADA PELOS
SEUS PARES

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|--|
| ✓ Acredito que depende muito do critério de avaliação adotado, a monografia trabalha em cima de conceitos e afirmações de outros autores, não sei se pode ser considerada produção científica. |
| ✓ É produção acadêmica, mas nem sempre é 100% aprovada pelos pares. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Acho que a monografia é uma pré produção científica e sem dúvida, é muito útil para os graduandos. Mas pára aí. Quando estamos desenvolvendo a monografia ainda somos muito verdes no campo da pesquisa científica. Na verdade, só entendi o que é a pesquisa quando terminei minha monografia. Aí sim eu estava pronta para começar um trabalho mais elaborado. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Espera-se que a monografia seja o primeiro trabalho de pesquisa do aluno, e como exercício é fundamental para a formação do aluno, mas não sei se pode ser considerada produção científica. |

Nota: Comentários relativos aos sujeitos que responderam não sabiam nas questões: n. 9 do Apêndice A, n. 11 do Apêndice B, n. 7 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 12, p. 51.

APÊNDICE H
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE CONCORDARAM DE QUE HAVIA CONSENSO
NO PENSAMENTO DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO SOBREA IMPORTÂNCIA DE
DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

(continua)

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|---|
| ✓ Embora nem sempre durante minha graduação eu tenha percebido este pensamento ser partilhado entre docentes e discentes, acredito e concordo com isso. |
| ✓ Concordo que a produção científica deva ser disponibilizada sem restrições, do contrário não haverá avanço nenhum. |
| ✓ Porém, é preciso pensar como essa produção esta sendo organizada em seus referidos meios. Ou se apenas “disponibilização” é suficientemente para esse livre acesso. |
| ✓ Porém acredito que o critério na escolha dos trabalhos deva ser maior. |
| ✓ O pensamento dos cientistas da informação é mais voltado para a área de produção científica. Concordo plenamente. |
| ✓ No entanto, sinto que estes pesquisadores que adaptam a tecnologia ao ensino, não estão trabalhando na PUC-Campinas. Percebe-se que aluno da graduação de Ciência da Informação da PUC pode sofrer o prejuízo de não ter conhecimento necessário para explorar este campo (o de produção científica). |
| ✓ No caso de ser uma produção que tenha o parecer dos pares. |
| ✓ A informação seja ela científica ou não deve ser divulgada. O importante é que realmente o profissional da informação tenha consciência de seu papel, e utilize constantemente o ciclo da informação. |
| ✓ Eu concordo, pois, podemos ver grandes produções científicas aberta sem restrições como Capes, IBICT, etc. |
| ✓ Exatamente, este seria o propósito. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Atualmente, no Brasil, a área de Ciência da Informação restringe-se a poucos lugares, dispersos pela imensidão geográfica de nosso país. Como acontece em diversas áreas, os estudiosos da área, nem sempre podem se dedicar exclusivamente à pesquisa, por conseguinte, é essencial que se faça uso das novas tecnologias para eventuais divulgações e discussões, acarretando inúmeros benefícios não só para a área, mas para a sociedade. |
| ✓ É certo que as TICs criaram um novo paradigma para o ensino, aprendizagem, comunicação. Mas tem muita coisa pra se fazer ainda. Programas de capacitação e/ou competência informacional para os pesquisadores-docentes seria uma alternativa. |
| ✓ A CI com seu foco social, entende ser a informação um objeto da sociedade, portanto, deve ser de livre acesso, mas esse é um caso específico brasileiro, uma vez que quem financia pesquisa no Brasil é o Estado. O caso americano já se apresenta de forma diferente, pois lá é o setor privado quem mais financia a pesquisa. |
| ✓ Na era da informação a disponibilização cada vez mais ampla da produção científica deve ser uma constante. |
| ✓ O acesso livre a produção científica é fundamental ao rápido desenvolvimento científico e tecnológico do País, libertando-o do das garras dos oligopólios das grandes editoras comercial que controlam atualmente o conhecimento científico mundial. |
| ✓ As pesquisas realizadas desde que seja realmente de caráter social acho que devem estar ao alcance de todos, pois serve de estudo para dar continuidade a outros temas relacionados. É importante o aluno estar em contato com a tecnologia e toda pesquisa já realizada na área que compete a sua formação. |
| ✓ Concordo e que essas novas tecnologias sejam adaptadas ao ensino diariamente para que o docente possa desfrutá-las como recursos próprios de aprendizagem e não um recurso capaz de auxiliar somente. |
| ✓ Concordo, pois devido a ciência da informação ser uma campo do conhecimento que teve sua origem na segunda metade do século XX, e sua produção científica ainda é de pequena escala comparada a outros áreas científicas que já possuem certa consolidação, creio que realmente a um consenso da importância em disponibilizar (divulgar) a produção científica. |

(continuação)

| |
|---|
| ✓ Porém existem muitas coisas que interferem na disponibilização da produção científica. |
| ✓ Tal consenso não se restringe somente na área da Ciência da Informação, em outras áreas como a Física a comunicação e a disseminação da informação científica são de grande importância e interesse para os docentes, pesquisadores, etc. |
| ✓ Novamente, indo ao encontro da necessidade de tornar-se conhecido e de utilidade, uma produção precisa e deve ser disponibilizada sem restrições para que atinja a sua função ou objetivo principal, servir a comunidade ou a sociedade. De que adiantam reterem-se a poucos privilegiados o acesso a informações que num futuro bem próximo, tornar-se-ão desatualizadas. Um bom exemplo de capacidade de avanço e interação da sociedade (mesmo questionável em alguns pontos) é a Wikipédia. |
| ✓ O cientista da informação tem que estar atualizado sendo pró-ativo, colaborando para a formação de outras pessoas, as novas tecnologias possibilitam essa disponibilização da produção científica. |
| ✓ Quanto mais informação disponível gratuitamente, melhor para aqueles que dela necessitam e dependem. Só assim o conhecimento poderá atingir um grande número pessoas e ter a utilidade que todos esperam. Que serventia tem o conhecimento guardado a sete chaves? |
| ✓ Seria interessante que enquanto estudamos, esses profissionais pudessem cada vez mais trazer seus trabalhos para sociabilizar com os alunos e a faculdade em si. Sendo esses trabalhos com assuntos atuais, seria mais fácil para alunos que começam a elaborar TCCS, desenvolver e pensar em futuros trabalhos mais voltados para a área. Despertaria mais o interesse. |
| ✓ Não deve haver barreiras à transmissão de conhecimentos e informações. Quem impõe barreiras só está pensando em se apropriar das informações para benefício pessoal ou corporativo, principalmente visando lucro imediato, sem pensar no desenvolvimento da espécie humana como um todo. Tal comportamento deve ser barrado. |
| ✓ Se a intenção é disseminar a informação, porque não? |
| ✓ Acho que temos que nos adaptar e aperfeiçoarmos as novas tecnologias. |
| ✓ Mais informação disponível para todos, mais conscientes seremos de nossas ações. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Disponibilizar o acesso à informação é parte dos trabalhos da Ciência da Informação, porém espero que haja avaliação do conteúdo a ser disponibilizado, para garantir a qualidade da informação. |
| ✓ O fato da temática da comunicação científica ter relação estreita com nossa área de estudos facilita a compreensão e a incorporação desta atitude junto aos profissionais. |
| ✓ Praticamente toda a informação produzida em um espaço Universitário e acadêmico, principalmente quando há a aplicação de investimento público, deve ser disseminada. |
| ✓ A disponibilização da produção exclusivamente em bases não gratuitas é um grande limitador ao acesso democrático à produção científica. Notadamente, em nosso país, onde a maior parte do trabalho científico é, de uma forma ou de outra, financiada pelo Estado. |
| ✓ Não conheço os autores, mas com certeza possibilitar o livre acesso à informação e às teorias da área é um grande passo para incentivar os alunos à pesquisa e aos estudos em geral. |

Nota: Comentários relativos a concordâncias referentes às questões: n. 10 do Apêndice A, n. 12 do Apêndice B, n. 8 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 13, p. 51.

APÊNDICE I
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE DISCORDARAM DE QUE HAVIA CONSENSO
NO PENSAMENTO DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO SOBREA IMPORTÂNCIA DE
DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

| |
|--|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| ✓ Acredito que os cientistas não disponibilizam abertamente e sem restrições a produção científica, pois existem direitos autorais e citações. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Se você estiver se referindo aos cientistas da informação brasileiros atuantes no Brasil, sim. Mas no restante do mundo, a adesão a essa postura enfrenta resistências. |
| ✓ Sob a ótica humanista os autores estão certos. Tal atitude ampliaria a velocidade de evolução do conhecimento e possivelmente a qualidade de vida da sociedade. Mas tendo um olhar mais próximo a ótica materialista, é necessário reconhecer que produção científica possui custos elevados, e para que possa acontecer torna-se imprescindível investimentos. Aqueles que investem querem, no mínimo, recuperar seus recursos, e muitas vezes, isso demanda a exploração do novo conhecimento adquirido que em alguns casos pressupõe restrições à sua divulgação. |

Nota: Comentários relativos a discordâncias referentes às questões: n. 10 do Apêndice A, n. 12 do Apêndice B, n. 8 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 13, p. 51.

APÊNDICE J
 COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE NÃO SABIAM SE HAVIA CONSENSO
 NO PENSAMENTO DOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO SOBREA IMPORTÂNCIA DE
 DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

| |
|--|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| ✓ Prematuro afirmar que há consenso, ainda há discordância. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Se a produção científica passar por critérios de avaliação e qualidade, eu concordo. Soltar na rede conteúdos discutíveis simplesmente pra se dizer que há produção suficiente sendo disseminada, é errado e nocivo. |
| ✓ Desconheço este trabalho de pesquisa. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Desconheço o trabalho dos autores citados. |

Nota: Comentários relativos aos sujeitos não sabiam referentes às questões: n. 10 do Apêndice A; n. 12 do Apêndice B; n. 8 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 13, p. 51.

APÊNDICE K
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE CONCORDARAM COM A DEFINIÇÃO DE
REPOSITÓRIOS DIGITAIS

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|--|
| ✓ Penso que seria muito interessante conhecer estes repositórios digitais e se eles funcionassem e estivessem acessíveis a nós, usuários, seria muito relevante e importante para nossas pesquisas. Uma fonte de informação a mais. |
| ✓ Concordo, é um “local” onde se encontra material em grande quantidade, uma ótima opção para pesquisa. |
| ✓ Porém, tenho dúvidas em relação “por longos períodos de tempo”. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Acredito que essa definição esteja correta. |
| ✓ Entendo que se trata de uma definição geral, por isso repositório digital deve sempre ser acompanhado de uma especificação, “repositório digital de teses”, “repositório digital de monografia de Ciência da Informação”, (exemplos). |
| ✓ A questão da preservação digital ainda é um grande problema, já que as formas de armazenagem mudam a cada instante. |
| ✓ Com a evolução dos meios de obter a informação para pesquisa, os repositórios são vistos como fonte principal de localização de trabalhos científicos de forma eficiente e de qualquer local. O que tem de existir é uma seleção dos materiais que serão disponibilizados para os pesquisadores e alunos. |
| ✓ Concordo, comparando com a experiência dos repositórios digitais de países anglo-saxônicos, nos quais a repertórios digitais já tem credibilidade por parte das academias científicas. |
| ✓ Mas, a questão de tempo de armazenamento de um repositório deve ser mais objetiva possível para que essa ferramenta seja efetivamente uma fonte confiável, já que são poucas instituições que afirmam ter a capacidade de armazenamento em longo prazo. |
| ✓ Não poderia ser diferente em um momento onde a TI se associa as plataformas de meios multimídia e não ter o gerenciamento e acesso apropriado para o repositório digital poderá ser um grande perigo para a organização destas informações por um longo período. |
| ✓ A vantagem do armazenamento digital é a sua conservação, que podem ser guardados por tempo indeterminado. |
| ✓ Desde que seja garantido que a população terá acesso aos mesmos, mas acredito que não há como garantir, pois quem detém o poder e os recursos financeiros e tecnológicos para realizar este serviço não está interessado que a população tenha acesso ao conhecimento que promova o desenvolvimento de inteligências críticas. |
| ✓ Além da confiabilidade da informação e do período de durabilidade. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Não necessariamente um repositório, por ser digital, oferece livre acesso a seus conteúdos. Deve haver preocupação com a questão do armazenamento (se permanente, cuidar do espaço que terá um crescimento constante) e da organização do material arquivado/depositado. |

Nota: Comentários relativos a concordâncias referentes às questões: n. 11 do Apêndice A; n. 13 do Apêndice B; n. 9 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 14, p. 52.

APÊNDICE L
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE DISCORDARAM COM A DEFINIÇÃO DE
REPOSITÓRIOS DIGITAIS

| |
|--|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado é função de uma biblioteca digital e não repositório. |
| ✓ A definição deve ser mais completa que isso, partindo do pressuposto que um repositório não é um mero “arquivo digital” que manterá seus materiais disponíveis por longo período; vai além disso, sendo um espaço na web que permite acesso integral a conteúdos específicos visando sua disponibilização, dowload e distribuição livre. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| (Nenhum) |

Nota: Comentários relativos a discordâncias referentes às questões: n. 11 do Apêndice A; n. 13 do Apêndice B; n. 9 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 14, p. 52.

APÊNDICE M
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE NÃO SABIAM SOBRE A DEFINIÇÃO DE
REPOSITÓRIOS DIGITAIS

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|--|
| ✓ Não conheço a estrutura de um repositório para poder concordar que é possível haver um gerenciamento e acesso apropriado. Destaco: gerenciar não é tratar a informação para depois ser recuperada. |
| ✓ Acho que repositório digital é uma forma de acesso rápido a informação desejada. |
| ✓ Repositório digital é auto-gerenciável? O próprio usuário disponibiliza seu material? Como acontece a organização das informações para serem recuperadas? |
| ✓ É uma forma de armazenamento que eu ainda não conheço. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Não sei se concordo como armazenar somente objetos e prover acesso apropriado, creio que deve ser visto como um recurso capaz de disseminação de informações. |
| ✓ É primeira vez que vejo esta expressão. |
| ✓ O que seria por exemplo "OBJETO DIGITAL"? Engloba o que? Pode ser que eu já tenha ouvido falar, mas agora não estou lembrando. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Não sei quais critérios definem "longos períodos de tempo", a tecnologia de hoje pode garantir isso? |
| ✓ Caso seja apenas armazenamento, a qualidade da informação não está posta em causa, o que é muito complicado quando se pensa no acesso e uso da informação. |
| ✓ Nunca li suas obras e nem pensei sobre o assunto. Mas, à primeira vista, creio que tenham razão. |

Nota: Comentários relativos aos sujeitos não sabiam referentes às questões: n. 11 do Apêndice A; n. 13 do Apêndice B; n. 9 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 14, p. 52.

APÊNDICE N
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE CONCORDARAM QUE UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE
ACESSO LIVRE PODERIA COLABORAR PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, ATÉ
ENTÃO DISPONÍVEL SOMENTE EM PAPEL NOS AMBIENTES UNIVERSITÁRIOS

(continua)

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS | |
|----------------------------|--|
| ✓ | Isso é verdade e o acesso seria muito maior para os estudantes, pois poderiam acessá-lo de qualquer lugar que houvesse conexão com a rede. |
| ✓ | Pois não haveria limitações como o material estar emprestado ou já em uso; além da fácil obtenção, podendo esta ocorrer em qualquer local onde haja um micro conectado. |
| ✓ | Totalmente, é um novo meio que não encontra limite geográfico. |
| ✓ | Alguns materiais impressos são de difícil acesso, sendo armazenados em repositórios digitais, essa informação é disponibilizada de forma que possa atingir a todos. |
| ✓ | Sim, com certeza! |
| ✓ | Colabora com a disseminação sim, pois um repositório digital viabiliza tanto a pesquisa quanto o acesso ao material. |
| ✓ | Quando acessados, usados. |
| ✓ | Seria um meio eficiente de mais graduandos obterem a mesma informação em um mesmo momento. |
| ✓ | Com o acesso a estas informações <i>on-line</i> facilitaria a realização da pesquisa em relação ao tempo limitado que temos disponível. |
| ✓ | Porém é preciso filtrar a informação para torná-la relevante. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS | |
| ✓ | Sim, desde que a informação disponível somente em papel fosse submetida a um processo de digitalização. |
| ✓ | Acredito que todas as formas de disseminação da informação são válidas, esse tipo de acesso é bastante útil para casos em que não há como ir até o local onde está disponibilizado fisicamente um determinado material. |
| ✓ | Faz-se vital a disseminação das informações em todos os meios de comunicação e mais difundida, mais produziremos, melhorando substancialmente a nossa sociedade. |
| ✓ | Sim, pois seria mais uma forma de encontrar a informação, principalmente hoje onde muitas fontes são recuperadas na Internet. |
| ✓ | Esta ferramenta, desde que seguindo parâmetros de qualidade, pode ajudar muito na disseminação de informações acadêmicas devido ao seu caráter gratuito e acessível que independe do físico. |
| ✓ | No caso das dissertações/teses/TCCs, sim. Quanto aos artigos seria uma nova proposta de comunicação científica, uma vez que eliminaria o papel dos editores comerciais, mas sempre com avaliação pelos pares. |
| ✓ | Concerteza colaboraria, pois não seria necessária a locomoção para um local específico (biblioteca) ficando o acesso para mais pessoas além da universidade. |
| ✓ | Já que é uma forma de garantir a preservação da produção científica de instituições de ensino e pesquisa e contribui para um substancial aumento da visibilidade do trabalho de seus pesquisadores. |
| ✓ | Concordo mas faço uma ressalva. Se a estrutura operacional não estiver adequada para a inserção neste repositório digital, tudo ficará na base da teoria. Precisa-se de profissionais e capacidade para trabalhar-se este material. Veja meu exemplo: Minha monografia está somente em suporte de papel. Quando terminei meu curso, havia uma "funcionária" da PUC, que passou nas salas perguntando se alguém poderia mandar por e-mail a monografia. Isso seria a forma correta para informar-se alguém que trabalhou durante mais de 01 ano em um trabalho científico das possibilidades de recuperação e acesso as informações contidas no seu trabalho acadêmico? Quem estive de acordo levantava a mão. Isso é coisa de amadores. Espero que hoje o processo na PUC esteja melhor, onde promovam-se debates e fóruns específicos para orientação do formando quanto a sua produção na Faculdade. |

| |
|---|
| (continuação) |
| ✓ Creio que toda informação deve ser livre, exceto em algumas áreas como medicina e outras que requer maior especificidade. |
| ✓ Como na resposta anterior concordo plenamente nesse sentido e melhoria ainda mais o conhecimento. |
| ✓ Concordo, pois além da visibilidade, proporcionaria que os trabalhos desenvolvidos na academia, maior acessibilidade, integração ao <i>commons</i> científico. |
| ✓ Acho que seria mais fácil ter acesso á informação sendo na forma digital, uma vez que muitos formados não freqüentam mais à PUC por residir distante. |
| ✓ O acesso livre só tem a contribuir para a disseminação das produções científicas nas universidades. |
| ✓ Economia de tempo e espaço. |
| ✓ Sim, claro. |
| ✓ Com tudo tão moderno seria interessante que os documentos impressos estivessem todos digitalizados, por exemplo. Às vezes, as informações que precisamos dependendo da área estão contidas neles. |
| ✓ Havendo ações governamentais que possibilitem o acesso das camadas mais desfavorecidas da população, será uma forma de permitir a diminuição das desigualdades sociais por meio do acesso aos conhecimentos antes restritos aos que freqüentam as universidades. |
| ✓ Torna mais fácil o acesso a informação. |
| ✓ Sem comentários. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ A literatura cinzenta é uma das maiores beneficiadas. No interior da instituição geradora, ela não teria o alcance que poderá ter no que diz respeito à disseminação da informação. |
| ✓ Sem dúvida colaboraria. No entanto, não podemos deixar de mencionar o aspecto da inclusão digital, que também deve ser analisado. |
| ✓ Principalmente nos casos de produção de trabalhos universidades fora da cidade em que nos encontramos. |
| ✓ O meio digital é efetivamente muito mais funcional do que o papel na promoção da circulação dos recursos. |
| ✓ As possibilidades de uso do material passam a ser muito superior do que na forma convencional. |
| ✓ Há que se lembrar das decorrências desse tipo de disseminação, como por exemplo, o aumento desordenado de impressão em papel do material encontrado, como também o aumento de transcrições e uso ilegal (plágios) dos textos disponibilizados já que não existe 100% de segurança nos sistemas disponíveis. |
| ✓ Se o repositório pode armazenar informações digitais e permitir o acesso, então com certeza é uma ferramenta muito útil para complementar a utilização dos livros da biblioteca. |

Nota: Comentários relativos a concordâncias referentes às questões: n. 12 do Apêndice A; n. 14 do Apêndice B; n. 10 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 15, p. 52.

APÊNDICE O
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE DISCORDARAM QUE UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE
ACESSO LIVRE PODERIA COLABORAR PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, ATÉ
ENTÃO DISPONÍVEL SOMENTE EM PAPEL NOS AMBIENTES UNIVERSITÁRIOS

| |
|----------------------------|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| (Nenhum) |

Nota: Comentários relativos a discordâncias referentes às questões: n. 12 do Apêndice A; n. 14 do Apêndice B; n. 10 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 15, p. 52.

APÊNDICE P
 COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE NÃO SABIAM SE UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO
 LIVRE PODERIA COLABORAR PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, ATÉ ENTÃO
 DISPONÍVEL SOMENTE EM PAPEL NOS AMBIENTES UNIVERSITARIOS

| |
|---|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Um repositório sem tratamento não seria viável, mas uma biblioteca digital sim. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| (Nenhum) |

Nota: Comentários relativos aos sujeitos não sabiam referentes às questões: n. 12 do Apêndice A; n. 14 do Apêndice B; n. 10 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 15, p. 52.

APÊNDICE Q
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE CONCORDARAM QUE O SBI PODERIA OFERECER
NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
GRADUAÇÃO POR MEIO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL

(continua)

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|---|
| ✓ As bibliotecas dariam ao estudante de Biblioteconomia mais uma fonte segura de informações. Seria ótimo. |
| ✓ Mas isso dependeria da “boa vontade” da universidade, o que acredito não ser uma realidade, pelo que observo até agora. |
| ✓ Acho que o SBI é bastante “atrasado” quanto as novas tecnologias de acesso da área. |
| ✓ Sim, com certeza! Desde que os funcionários fossem treinados a orientar os alunos a utilizarem o repositório digital e que apesar disto também auxiliassem nas pesquisas através deste recurso. |
| ✓ Pois, seria mais um espaço de interação e disseminação de nossa produção científica. |
| ✓ Esse repositório deveria existir e ser atualizado conforme os temas dos graduandos do ano. |
| ✓ Tudo que é novo seria bem vindo. |
| ✓ Para quem está iniciando suas atividades acadêmicas ter isso em mãos seria ótimo e muito norteador. |
| ✓ Seria um incentivo para os alunos produzirem seus trabalhos. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ A idéia é muito boa. Seria interessante também que a Biblioteca apresentasse seus serviços através de visitas guiadas pelos bibliotecários do SBI, fazendo uma maior divulgação dos repositórios digitais existentes, pois acredito que muitos alunos não conhecem. |
| ✓ Acredito que somente a produção científica com nota igual ou superior a média 9 deveriam constituir o repositório digital do SBI da PUC-Campinas. |
| ✓ Acho que seria bastante útil para pesquisas, não só dos graduandos da PUC, como também de qualquer pessoa interessada na área. |
| ✓ A criação de um repositório eletrônico é mais complexa do que se imagina. Para que a PUC disponibilizasse esse material, necessitaria em primeiro lugar da autorização dos autores, cujo nem sempre se tem contato facilmente. Sem contar que estando o material disponível em repositório eletrônico, se torna mais facilmente alvo de plágio, entre outros. |
| ✓ Não só o SBI, mas todas as outras universidades e centros de excelência na educação. |
| ✓ Sim, isso deveria ser amplamente discutido de maneira a desenvolver um repositório destas monografias a fim de disponibilizar a informação não só para o curso como também uma forma de visibilidade da produção científica dos alunos e pesquisadores desta faculdade. |
| ✓ Todo comprometimento universidade x alunos é muito importante e primordial para o desenvolvimento de ambos. |
| ✓ Seria beneficiado não só a PUC que passaria a formar alunos mais preparados à pesquisa e principalmente os próprios alunos, se fosse do interesse deles contar com esse serviço oferecido. Durante sua vida acadêmica contribuiria para seu crescimento profissional/intelectual. |
| ✓ Concordo, porém é preciso que a graduação tenha “participação desse projeto” bem dizer como se fosse uma parceria de uma empresa Júnior em que os alunos de último ano da faculdade pudessem estar auxiliando nessa área no SBI, uma forma de prestigiar o Curso de Ciência da Informação. |
| ✓ Concordo, pois já existe pré-requisito para as monografias serem disponibilizada no acervo da biblioteca (monografias obtiveram nota superior a 8,0), ou seja, com repositório digital seria uma forma de gerar visibilidade para trabalhos desenvolvidos pelos graduando da PUC-Campinas. |
| ✓ Seria uma ótima idéia, pois pouparia tempo tanto da bibliotecária e dos usuários na busca da informação. |

| |
|---|
| (continuação) |
| ✓ Acho que a PUC oferece um excelente número de informações, mas quanto mais informações dispuser em diferentes formas melhor. |
| ✓ Mas volto no quesito qualidade. |
| ✓ Seria muito interessante, um repositório, com artigos, partes de livros, vídeos, monografias, dissertações e teses, voltado para nossa área. Seria até mais interessante um repositório nacional, em que todas as Faculdades de Biblioteconomia ou Sistema de Bibliotecas colaborassem. |
| ✓ Fundamental para quem está ingressando na Universidade, para quem busca especialização e para egressos que queiram manter-se atualizados. |
| ✓ Mas muitas vezes esses repositórios quererem uma atenção especial, demandando verbas, tempo e dedicação. É preciso um estudo minucioso da importância desse repositório para ser implantado num sistema de bibliotecas, se realmente será acessado pelos seus pares e trará algum retorno para a Faculdade. |
| ✓ Desde que haja um bom filtro na escolha dos trabalhos a serem disponibilizados. |
| ✓ Assim como você disse na pergunta, permitiria novas pesquisas para a área. |
| ✓ Auxiliaria na pesquisa, facilitando os acessos aos usuários. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Devem ser estabelecidos <i>a priori</i> critérios a serem contemplados na fase de preparação do original da produção científica de graduação para o seu depósito no repositório. |
| ✓ A disponibilização ampla dos trabalhos de conclusão de curso é polêmica. Por se tratar de atividade obrigatória da graduação existe demanda significativa por eles. No passado recente, em outra instituição, fui praticamente obrigada a impedir o empréstimo desse tipo de documento, pois foi constatada a existência de "cópias" aprovadas, uma vez que o controle (conhecimento) sobre esse tipo de produção é quase impossível. |
| ✓ Geralmente é na graduação que temos a "Iniciação Científica" do estudante, sendo de fundamental importância que nesta fase estes possam conhecer a produção científica que outros graduandos elaboraram. |
| ✓ Concorda em partes. Esta questão deveria ser melhor discutida antes de ser implementada. Há evidências na literatura de que isso estimularia efetivamente "novas pesquisas"? De quanto seria este aumento? Se hoje já existe o problema de transcrições sem crédito aos autores, será que o uso indevido também não seria aumentado? Será que simplesmente melhorando a disponibilidade estaríamos incentivando a leitura, o raciocínio e o desenvolvimento do trabalho intelectual entre os alunos e usuários? |

Nota: Comentários relativos a concordâncias referentes às questões: n. 13 do Apêndice A; n. 15 do Apêndice B; n. 11 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 16, p. 53.

APÊNDICE R
COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE DISCORDARAM QUE O SBI PODERIA OFERECER NOVOS
PRODUTOS E SERVIÇOS A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
GRADUAÇÃO POR MEIO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL

| |
|--|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Como eu disse acima, não acredito que o grosso dos trabalhos acadêmicos da graduação sejam relevantes. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| (Nenhum) |

Nota: Comentários relativos a discordâncias referentes as questões: n. 13 do Apêndice A; n. 15 do Apêndice B; n.11 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 16, p. 53.

APÊNDICE S
 COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS QUE NÃO SABIAM SE O SBI PODERIA OFERECER NOVOS
 PRODUTOS E SERVIÇOS A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
 GRADUAÇÃO POR MEIO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL

| |
|---|
| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
| ✓ Com isso o reuso da informação científica poderia acontecer melhor e assim novos e diferentes estudos poderiam surgir. |
| ✓ Incerteza se o SBI possui infra-estrutura para tanto. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Eu teria que me aprofundar melhor no assunto. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Creio ser possível, mas não sei se os investimentos necessários para isso sejam superiores aos benefícios que eventualmente poderiam ser gerados. |

Nota: Comentários relativos aos sujeitos não sabiam referentes às questões: n. 13 do Apêndice A, n. 15 do Apêndice B, n. 11 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 16, p. 53.

APÊNDICE T
LISTA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS QUE OS DOCENTES MENCIONARAM
INDICAR AOS SEUS ALUNOS

| |
|--|
| ✓ DICI (IBICT), Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações de várias universidades brasileiras, E-LIS. |
| ✓ RICESU, para acesso a todos os artigos da Transinformação. |
| ✓ Não sei se já indiquei. Costumo indicar sites de bibliotecas, da Biblioteca Nacional, etc. |
| ✓ O Banco de Monografias do CEA – PUC-Campinas |

Nota: Indicações relativas a questão n.13 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 18, p. 54.

APÊNDICE U
REPOSITÓRIOS DIGITAIS MENCIONADOS PELOS SUJEITOS DA PESQUISA

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|---|
| ✓ IBICT e Dialog |
| ✓ Infocultura |
| ✓ INPE/CPA |
| ✓ RABCI |
| ✓ RICESU |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ http://infocultura.info/rabci/ e http://www.ibict.br/oasis.br/ |
| ✓ E-LIS; Diálogo Científico (IBICT) |
| ✓ LIS |
| ✓ DSPACE e EPRINTS, REPOSITORIUM BDTD |
| ✓ DatagramaZero e IBICT |
| ✓ Diálogo Científico, RABCI |
| ✓ RIDI, E-LIS |
| ✓ Sim, eu encontrei através do blog Bibliotecários Sem Fronteiras, mas há alguns meses atrás, quando tentei acesso ele estava indisponível. |
| ✓ Scielo, Wikipédia, Br, SDUM e outros. |
| ✓ Não me lembro, mas encontrei muitas durante minha pesquisa. Acho que da UFMG e de Santa Catarina. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ DICI (IBICT), Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações de várias universidades brasileiras, E-LIS. |
| ✓ RICESU, para acesso a todos os artigos da Transinformação. |
| ✓ Não sei se já indiquei. Costumo indicar sites de bibliotecas, da Biblioteca Nacional, etc. |
| ✓ O Banco de Monografias do CEA – Puc-Campinas. |

Nota: Indicações relativas às questões: n. 15 do Apêndice A, n.17 do Apêndice B, n. 14 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 19, p. 54.

APÊNDICE V
REPOSITÓRIOS DIGITAIS MENCIONADOS PELOS SUJEITOS DA PESQUISA

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS | |
|----------------------------|---|
| ✓ | Em algum com uma proposta séria. |
| ✓ | Em qual eu puder. |
| ✓ | PUC-Campinas. |
| ✓ | Não sei ainda. |
| ✓ | INPE/CPA. |
| ✓ | RABCI, pois eu só conheço esse. |
| ✓ | Quando eu o fizer, eu gostaria sim, pois meu instrumento poderia ser útil para algum estudante em sua busca informacional. O conhecimento deve ser compartilhado e disseminado. |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS | |
| ✓ | <p><i>Nome do repositório:</i> RABCI e BiblioBlogs Compartilhando conhecimento - Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação</p> <p><i>Endereço do repositório:</i> < http://infocultura.info/rabci/></p> <p><i>Data de depósito (mês/ano):</i> Data provável: 02/2005, pois não me recordo o mês exatamente. Mas lembro-me que foi no início do ano de 2005.</p> <p><i>Como foi feito o depósito?</i> auto-arquivamento</p> <p><i>Obs:</i> Primeiramente fui convidada pelo responsável do repositório a divulgar meu trabalho de conclusão de curso. Assim, logo em seguida, fiz o auto-arquivamento da monografia.</p> |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES | |
| ✓ | De universidades brasileiras que possuem o Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFSC, por exemplo). |

Nota: Indicações relativas às questões: n. 15 do Apêndice A, n.17 do Apêndice B, n. 14 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 19, p. 54.

APÊNDICE X
COMENTÁRIOS DOS DOCENTES COM RELAÇÃO À PERTINÊNCIA EM
DISPONIBILIZAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO EM UM
REPOSITÓRIO DIGITAL DE ACESSO LIVRE

| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES QUE CONCORDAM |
|---|
| ✓ As monografias são utilizadas pelos alunos do curso para indicarem temas de pesquisa, tendências da área e até mesmo servirem de modelo aos alunos que estão iniciando o projeto de pesquisa para o TCC. |
| ✓ Considerando-se os comentários apresentados na resposta da questão 11. |
| ✓ Para socializar o tema é necessário que se faça isso urgente. |
| ✓ Pelo que eu entendi, parece ser uma fonte de pesquisas muito útil. |
| ✓ Creio que para muitos alunos será sua única publicação em toda sua vida. Seria desejável que pudesse ter uma visibilidade um pouco maior, pois poderia, em raros casos, estimular alguns a ingressar no ambiente da pesquisa. |
| ✓ Devem ser resolvidas algumas questões de segurança antes (já que mudar a cultura de respeito ao direito intelectual em nossos estudantes é bem mais difícil...) |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES QUE DISCORDARAM |
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES QUE RESPONDERAM NÃO SABIAM |
| ✓ Pelos motivos alegados ainda não tenho posição definida. |

Nota: Comentários relativos à questão n.17 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 21, p. 55.

APÊNDICE Y
COMENTÁRIOS DOS DOCENTES COM RELAÇÃO À USABILIDADE DOS
REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE ACESSO LIVRE (DÉPOSITOS E PARTICIPAÇÕES)

| COMENTÁRIOS |
|---|
| ✓ E continua sendo uma questão não resolvida aqui no Brasil. |
| ✓ Participei de reuniões na BIREME sobre a questão do acesso livre, sem restrições, e como garantir a qualidade e relevância da informação neles contida. |

Nota: Comentários relativos às questões n.15 e 16 do Apêndice C, também apresentadas na Tabela 22, p. 56.

APÊNDICE Z
OUTROS COMENTÁRIOS DOS SUJEITOS

| COMENTÁRIOS DOS GRADUANDOS |
|---|
| (Nenhum) |
| COMENTÁRIOS DOS EGRESSOS |
| ✓ Todas as produções científicas devem ser compartilhadas, senão perde-se o porquê de sua feitura. |
| ✓ É muito importante que essa idéia se evidencie por que o repositório de monografias na graduação servira de incentivo para os graduando e principalmente aqueles que ainda estudam contribuindo para seus estudos e pesquisas e ainda mais estimularia o crescimento de pessoas capazes de gerenciar informações <i>On-line</i> na própria faculdade, uma vez que não existe essa parceria do curso com o Sistema de Bibliotecas da PUC-Campinas. |
| ✓ Eu não me lembro de abordarem este assunto durante o curso. Biblioteca digital e virtual sim. |
| ✓ Na pergunta 17 - Pode ser que eu tenha utilizado esse repositório e não sabia que poderia chamá-lo dessa forma, até por ser um termo novo pra mim e eu nunca ter ouvido isso em aulas na PUC. Parabéns pelo trabalho que envolve um tema diferente em nossa área e que desperta curiosidade. |
| COMENTÁRIOS DOS DOCENTES |
| ✓ Importante opinar sobre o assunto, para mim desconhecido até então. |
| ✓ Embora não seja um assunto que domino, considero importante distinguir acesso livre, por exemplo, a periódicos científicos, que contam com credibilidade, de repositórios que não têm nenhum tipo de filtro de qualidade ou que tenha controle parcial, dependente de um indivíduo. Repositórios, por exemplo, de grupos de pesquisa, onde se encontram depositadas as publicações dos seus membros, sem dúvida, são importantes porque contam com credibilidade. Considero extremamente importante a discussão porque esse é um assunto complexo, que envolve tipos e funções que devem ser discriminadas. |
| ✓ Você poderia detalhar melhor, citando exemplos sobre o que é um repositório, porque talvez eu utilize algum no meu dia a dia e não saiba que este é o termo técnico. Bom trabalho e boa sorte no TCC. |
| ✓ Parabéns pela pesquisa. Espero que consiga torná-la disponível num repositório digital. |

Nota: Comentários relativos às questões: n.19 do Apêndice B e n. 18 do Apêndice C.